



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE
REITORIA

RUA CORONEL WALTER KRAMER, Nº 357, PARQUE SANTO ANTONIO, CAMPOS DOS GOYTACAZES / RJ, CEP 28080-565
Fone: (22) 2737-5600

RESOLUÇÃO N.º 20, DE 28 DE ABRIL DE 2021

Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, do Campus Cabo Frio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE - IFFLUMINENSE, no uso das atribuições legais que lhe conferem a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008; a Portaria MEC nº 378, de 09 de maio de 2016 e o Decreto Presidencial de 03 de abril de 2020, publicado no DOU de 06 de abril de 2020.

CONSIDERANDO:

- A 3ª Reunião Extraordinária do Conselho Superior, realizada em 28 de abril de 2021.

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR a Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, do Campus Cabo Frio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JEFFERSON MANHÃES DE AZEVEDO

Presidente do Conselho Superior

Documento assinado eletronicamente por:

■ Jefferson Manhaes de Azevedo, REITOR - CD1 - REIT, REITORIA, em 28/04/2021 19:28:32.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/04/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 236778

Código de Autenticação: 375833fdea





INSTITUTO
FEDERAL
FLUMINENSE

CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM

INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Campus CABO FRIO

2021

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

IFFLUMINENSE *Campus* Cabo Frio

CNPJ: 10.779.511/0003-79

Endereço completo: Estrada Cabo-Frio-Búzios, s/nº - Baía Formosa - Cabo Frio - RJ

Telefone de contato: (22) 2645-9500

E-mail de contato: coordhosp.cabofrio@iff.edu.br

Diretor Geral: Victor Barbosa Saraiva

Número do Processo: 23321.002018.2020-71



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE
CAMPUS CABO FRIO

REITOR

Jefferson Manhães de Azevedo

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Arthur de Carvalho Arêas

DIRETOR DO IFFLUMINENSE *CAMPUS* CABO FRIO

Victor Barbosa Saraiva

DIRETOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA PROFISSIONAL

Vagner Machado de Assis

COORDENADOR DO CURSO

Thales Bittencourt de Oliveira

MEMBROS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

Adriana Peixoto de Oliveira

Adriana Vaz Braga

Alexis Silveira

Carlos Fabiano de Souza

Clarice Cruz Terra

Thales Bittencourt de Oliveira

ASSESSORAMENTO PEDAGÓGICO

Mônica Machado Neves Ramos – Coordenação Pedagógica

REVISÃO LINGUÍSTICA

Carlos Fabiano de Souza

Maria de Fátima Valentim Alberto

COLEGIADO DE CURSO

Adriana Vaz Braga
Adriana Guimarães de Oliveira
Adriana Peixoto de Oliveira
Alexis Silveira
Bianca Baptista da Silva
Carla Bianca Vieira de Castro
Figueiredo
Carlos Fabiano de Souza
Clarice Cruz Terra
Eric Barros Lopes
Fábio de Lima Wenceslau

Flávio Dias Vieira
Gabriel Teixeira Soares das Neves
Gleris Dominguez
Jaunilson Francisco da Cruz
João Luiz Farah Rayol Fontoura
José Carlos Amaral Gevú
Juliana Vasconcelos Veronese
Karla Maria Rios de Macedo
Maiquison dos Santos Friguis
Maria Célia Cardoso de Lira
Maria de Fátima Valentim Alberto

Marina Duarte Gomes Silva
Mauro Simões de Santana
Patrícia Ribeiro Corado
Paula Marcelly Alves Machado
Roberta de Souza Ramalho
Robson Santos Dias
Thales Bittencourt de Oliveira
Vinícius Fernandes Moreira
Vinícius Teixeira Santos
Vinícius Matheus G. A. Del Corso
Vitor Yoshihara Miano

POR UM CURRÍCULO PÓS-PANDEMIA

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Educação não é preparação para a vida. Ela é a própria vida.”

John Dewey, 1979

Essas palavras de John Dewey, importante filósofo da educação estadunidense, devem ecoar ao longo de todo processo educativo. Deve reverberar na prática do processo ensino-aprendizagem, que tem lugar na escola, entre educadores e educandos. Mas também deve transparecer durante toda a trajetória de cada indivíduo, que apenas no decorrer de sua vida pode encontrar a plenitude dos ideais buscados pela educação emancipadora. De modo especial, essa visão de comunhão entre educação e vida traz para o seio de todo e qualquer processo educativo, que busca se desenvolver como programa e projeto, a premente necessidade de que o currículo esteja em diálogo e sintonia com as demandas do agora. O currículo deve, portanto, ser não apenas um conteúdo, mas “um conteúdo para”.

A direção na qual este “para” deve se dirigir é, naturalmente, a “vida” a que John Dewey se refere, ou seja, o contexto histórico e geográfico em que o indivíduo se situa, atua e se relaciona. Devemos, portanto, constatar que esse processo educativo busca se desenvolver numa sociedade líquida, em que avanços tecnológicos, cada vez mais estonteantemente velozes, causam impacto muito além do fluxo de informações, mas também tocam o indivíduo em seus afetos e aspirações.

Nesse sentido, um fato histórico do agora que se impõe no processo de repensar a educação é a situação da pandemia que se instala no mundo em 2020 e tem assumido contornos graves e críticos no Brasil. Desde o alastramento da doença no país, a educação formal, em todos os níveis e em todas as redes de ensino, tem sido profundamente impactada. Aulas e outras atividades têm sido suspensas, na incerteza de quando será possível retornar ao normal funcionamento. Atividades remotas têm sido implementadas, com limitações de planejamento, tão necessário para essa modalidade de ensino.

Estudantes e suas famílias, educadores e todos os participantes das comunidades escolares, em todo o território nacional, têm sofrido os impactos educacionais, somados aos graves impactos sanitário, social e econômico.

De tal modo dramático esse evento impacta a vida, que não se trata apenas de suportá-lo por um tempo e retornar ao “normal” tão logo quanto for possível. Na verdade, a partir desse acontecimento, instaura-se um “novo normal”, que dita novas normas de convívio social, estabelece novas prioridades para as políticas públicas, e realinha as relações de mercado, de consumo e de emprego. A educação, tanto enquanto ciência, como enquanto prática, deve, portanto, encontrar o “novo normal” do mundo pós-pandemia e todo esforço deve ser realizado para não ignorar este novo mundo, estando sempre consciente das tentações do saudosismo e do negacionismo científico que ora nos rodeia.

Se, ao nos aproximarmos da terceira década do século, ainda estamos em plena construção e implementação da “educação do século XXI”, o mundo pós-pandemia se apresenta como um novo desafio inadiável. De modo ainda mais decisivo, num contexto em que as exigências e oportunidades do mundo do trabalho são súbita e drasticamente reconfiguradas, a educação profissional e tecnológica será necessariamente um dos pilares deste novo mundo.

Nesse sentido, podemos, enfim, compreender o papel essencial que devem desempenhar as instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O compromisso social de oferecer educação profissional pública, gratuita e de excelência a jovens e trabalhadores deve imbuí-las com a responsabilidade de protagonizar os esforços para a fundação de um novo paradigma na educação brasileira. Isso, certamente, inclui diversos aspectos e perpassa diversos atores, indo desde a releitura da concepção de educação profissional, passando pela formação de educadores, e chegando até a readaptação das normas de funcionamento das unidades da Rede.

Como parte fundamental desse processo, somos também convocados à tarefa de buscar um novo currículo para um novo tempo, uma nova vida: um currículo pós-pandemia. As profundas exigências do tempo que chegou, portanto, não se colocam apenas no campo da forma, mas também exigem um olhar renovado para os conteúdos do processo ensino-aprendizagem. Será preciso não apenas aprender uma nova forma de ensinar, mas será igualmente necessário descobrir o que de novo há para ser ensinado e aprendido.

O presente Projeto Pedagógico de Curso foi desenvolvido na concepção de que um currículo pensado em 2020 deve apontar não apenas para os desafios e contextos de 2020, mas deve ser capaz de vislumbrar o novo mundo em que seus atores terão que viver.

Este esforço por compreender os caminhos que apontam para um novo currículo não é, certamente, tarefa simples. Não há garantia de acertos, nem fórmula contra todas as falhas. O imperativo que se coloca, porém, é de questionar as certezas de ontem e o de ultrapassar as estruturas do hoje. Afinal de contas, “se ensinamos os alunos de hoje como ensinamos os de ontem, roubamos deles o amanhã”¹.

Thales Bittencourt de Oliveira

Coordenador do Curso Técnico em Hospedagem
IFFluminense - *Campus* Cabo Frio

Vinícius Matheus G. de A. Del Corso

Coordenador do Curso Técnico em Química
IFFluminense - *Campus* Cabo Frio

¹ Citação atribuída a John Dewey.

SUMÁRIO

POR UM CURRÍCULO PÓS-PANDEMIA	3
SUMÁRIO	9
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	8
2. CONTEXTO EDUCACIONAL	10
2.1 APRESENTAÇÃO	10
2.2 HISTÓRICO DO CAMPUS	12
2.3 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	13
2.4 OBJETIVOS DO CURSO	17
2.4.1 Objetivo Geral	17
2.4.2 Objetivos Específicos	17
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	20
3.1 PERFIL DO CURSO	20
3.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	20
3.3 PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO CURSO	21
3.3.1 Plano de Ensino	21
3.3.2 Equipe de Apoio Pedagógico ao Docente	23
3.3.3 Reuniões de Colegiado de Curso e de Conselho de Classe	24
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
4.1 METODOLOGIA	33
4.2 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	35
4.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	39
Quadro 14 - Representação gráfica do perfil de formação.	39
4.4 COMPONENTES CURRICULARES	40
4.4.1 Componentes Curriculares do 1º Semestre	40
4.4.2 Componentes Curriculares do 2º Semestre	45
4.4.3 Componentes Curriculares do 3º Semestre	50
4.4.4 Componentes Curriculares do 4º Semestre	55
4.4.5 Componentes Curriculares do 5º Semestre	60
4.4.6 Componentes Curriculares do 6º Semestre	66

4.5 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	72
5. PRÁTICA PROFISSIONAL	73
5.1 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA	73
6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO	75
7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO	76
8. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PROJETOS DE PESQUISA	79
9. EDUCAÇÃO NÃO PRESENCIAL	80
9.1 ATIVIDADES DE TUTORIA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)	81
9.2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	82
10. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	84
10.1 AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE	84
10.1.1 Avaliação do Aproveitamento do Estudante no Componente Curricular	84
10.1.2 Representação Gráfica do Processo de Avaliação	86
10.1.3 Avaliação Colegiada do Conselho de Classe	87
10.2 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO	88
10.3. AVALIAÇÃO DA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES	89
11. CORPO DOCENTE	91
12. SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS	94
13. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	95
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO (COORDENAÇÃO)	97
14.1 COLEGIADO DE CURSO	97
15. INFRAESTRUTURA	99
15.1 BIBLIOTECA	99
15.2 LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA	99
15.3 INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA	100
15.4 APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	100
16. POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE	102
16.1 SERVIÇOS DIRETOS GERAIS	102
16.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE	102

16.3 AÇÕES INCLUSIVAS	103
17. CERTIFICADOS E/OU DIPLOMAS	104
18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	105
19. ANEXOS	106
19.1 MODELO DE PLANO DE ENSINO	107

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DADOS DA IDENTIFICAÇÃO DO CURSO		
1.	Denominação do Curso	Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio.
2.	Área de Conhecimento ou Eixo Tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer.
3.	Nível	Médio.
4.	Modalidade de Ensino	Presencial.
5.	Bases Legais	<p>Constituição Federal de 1988.</p> <p>Lei N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.</p> <p>Lei N.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008.</p> <p>Lei N.º 13.005, de 25 de junho de 2014.</p> <p>Lei N.º 13.249, de 13 de janeiro de 2016.</p> <p>Lei N.º 5.524, de 5 de novembro de 1968.</p> <p>Lei N.º 2.800, de 18 de junho 1956.</p> <p>Lei N.º 11.645, de 10 março de 2008.</p> <p>Decreto N.º 90.922, de 6 de fevereiro de 1985.</p> <p>Decreto N.º 5.154, de 23 de julho de 2004.</p> <p>Plano de Desenvolvimento Institucional do IFF – PDI 2018-2022.</p> <p>Regulamentação Didático Pedagógica do IFF – RDP.</p> <p>Portaria IFFluminense N.º 1388 de 14 de dezembro de 2015, que determina a organização do Núcleo Docente Estruturante dos Cursos Técnicos no IFF.</p> <p>Resolução IFFluminense N.º 034/2016, que aprova o Regulamento Geral de Estágio no âmbito do Instituto Federal Fluminense.</p> <p>Resolução CNE/CEB N.º 6, de 20 de setembro de 2012.</p> <p>Resolução IFFluminense N.º 29, de 14 de agosto de 2018.</p> <p>Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – 4.ª Edição 2021</p> <p>Base Nacional Comum Curricular - BNCC</p>
6.	Unidade Ofertante	Instituto Federal Fluminense <i>Campus</i> Cabo Frio. Estrada Cabo-Frio-Búzios, s/nº - Baía Formosa - Cabo Frio - RJ.
7.	Público-alvo	Estudantes com Ensino Fundamental completo.
8.	Número de vagas oferecidas	40 vagas por semestre.
9.	Periodicidade da oferta	Anual.
10.	Forma de oferta	Integrado ao Ensino Médio.
11.	Requisitos e formas de acesso	Aprovação em processo seletivo, com edital próprio publicado pelo IFFluminense. Transferência interna e transferência externa, conforme Regulamentação Didático Pedagógica do IFF.
12.	Regime de matrícula	Anual.
12.a	Regime Letivo	Semestral.
13.	Turno de funcionamento	Diurno.
14.	Carga horária total do	3200 horas.

	curso	
15.	Total de horas-aula	3600 horas/aula.
16.	Carga horária específica da parte profissionalizante	1400 horas/aula. 1333,33 horas.
17.	Estágio Profissional Supervisionado	Não obrigatório.
18.	Tempo de duração do curso	6 semestres letivos.
19.	Tempo de integralização do curso	Mínimo: 3 anos e Máximo: não se estabelece período máximo para a integralização do curso, como disposto na Regulamentação Didático Pedagógica vigente do IFFluminense.
20.	Título acadêmico conferido	Técnico em Hospedagem.
21.	Coordenação do curso	Thales Bittencourt de Oliveira Doutor em Filosofia – Lógica e Metafísica (coordhosp.cabofrio@iff.edu.br).
22.	Início do Curso	1º semestre letivo de 2021.
23.	Trata-se de	Reformulação de PPC.

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1 APRESENTAÇÃO

O curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio vem sendo ofertado no Instituto Federal Fluminense *Campus* Cabo Frio desde sua implantação em 2009. Ao longo dos anos de atuação, a identidade político-pedagógica do curso veio se atualizando e se constituindo num espaço de relações, considerando o currículo como um lugar de formação plural, dinâmico e multicultural, articulado aos arranjos produtivos e regionais e às comunidades locais, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional do IFFluminense (PDI IFFluminense 2018-2022).

Em consonância com o PDI, considerando que a Educação Profissional e Tecnológica é estratégica, não apenas como elemento contribuinte para o desenvolvimento econômico e tecnológico nacional, mas também como importante fator para o fortalecimento do processo de inserção cidadã (PDI IFFluminense 2018-2022), é que o processo de revisitação curricular se firma como objeto de análise e construção dos processos pedagógicos que, por essência, remetem aos aspectos históricos, políticos e sociais.

Um primeiro processo de revisitação curricular do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio ocorreu no ano de 2012, em função da constatação de evasão escolar ocorrida no último ano de formação (4º ano) à época. Após estudo e análise, foi efetuada uma reformulação na Matriz Curricular do curso, a partir do trabalho de uma comissão estabelecida para esse fim. Tal reformulação, sem alteração na carga horária, redimensionou o curso para um tempo de duração de três anos, conforme Resolução N° 13/2013.

Um segundo processo de reformulação do curso ocorre ao longo do ano de 2016, quando o NDE do curso inicia o trabalho de releitura dos componentes curriculares para estudar e, eventualmente, propor alterações substanciais. Paralelamente, fundamentado no Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal N° 11.892/2008 (FDE/CONIF, maio de 2016), inicia-se em agosto de 2017, proposto pela PROEN, o Grupo de Trabalho (GT) para discutir o Ensino Médio Integrado no âmbito do IFFluminense (Portaria N° 1.145, de 28 de agosto de 2017).

Com a participação efetiva do *campus* no GT do Ensino Médio, faz-se a articulação entre as proposições estudadas nesse grupo com os anseios apresentados pelo NDE e Colegiado de Curso, demandando uma reformulação curricular. Assim, ao final do ano de 2018, tem-se o PPC do curso reformulado, de acordo com a Resolução Nº 29, de 14/08/2018.

Entretanto, o processo de revisitação do curso não se limita a este momento de redefinição de PPC. Ao contrário, o aperfeiçoamento do curso, frente às demandas dinâmicas da sociedade, aos avanços da academia e da ciência e em linha com as melhores práticas em curso na formação profissional no país, deve ser um objetivo perene e um esforço constante de toda a comunidade acadêmica. Além disso, o próprio decorrer do curso é sempre espaço preferencial para as reflexões em vista de sua reformulação e aprimoramento, no seio mesmo das atividades acadêmicas e profissionais. Em outras palavras, é ao longo da prática educacional que os processos de reformulação de curso tornam-se mais repletos de significado e propósito, iluminando novas possibilidades curriculares.

Nesse ensejo, os valores norteadores apresentados pelo processo de reformulação 2016-2018 tornaram-se ainda mais evidentes em sua materialização e prática, fazendo com que o processo de reformulação iniciado em 2016 não meramente se encerrasse com a publicação do novo PPC, mas se desenrolasse numa nova proposta que incorpora de modo ainda mais decisivo esses valores. O presente PPC 2021 tem como meta, portanto, consolidar esta nova visão do curso, fundamentada nos ideais de valorização da politecnia, na melhor integração do curso com o mundo do trabalho e na modernização da proposta curricular, visando oferecer um curso dinâmico, adaptado às novas demandas sociais e pedagógicas do contexto escolar e de funcionamento do *campus*.

No contexto deste processo de reformulação do curso, o Brasil e o mundo foram atingidos pela pandemia de COVID-19, com graves impactos socioeconômicos e grandes repercussões no funcionamento dos sistemas de educação no país inteiro, inclusive no *Campus* Cabo Frio. A partir da convicção de que a atualização do ensino profissional para o “mundo pós pandemia” passa também por um novo olhar para o currículo, tornou-se também objetivo deste Projeto Pedagógico de Curso repensar o

funcionamento e os conteúdos curriculares do Curso Técnico em Hospedagem à luz deste desafio premente.

As reformulações consonantes com este objetivo que integram o PPC 2021 são:

- a) a necessidade de repensar o ingresso dos estudantes, que no sistema semestral oferece aos gestores uma maior flexibilidade para o planejamento e remanejamento em situações eventuais, como a suspensão de atividades;
- b) a diminuição dos componentes curriculares simultâneos em uma mesma turma, com concentração da carga horária, viabilizando vários encontros semanais de um mesmo componente;
- c) a simplificação do processo de avaliação do estudante, que passa a contar com um número médio de avaliações reduzido em até 50%;
- d) a previsão curricular de eventual prática de educação não presencial, com estratégias planejadas de utilização de tecnologias de informação e comunicação;
- e) a otimização da carga horária do curso, com a introdução do conceito de atividades complementares, com uma ampla gama de possibilidades para sua integralização.

Os fundamentos pedagógicos e as definições detalhadas de cada um destes pontos encontram-se ao longo do documento.

2.2 HISTÓRICO DO CAMPUS

O *campus* Cabo Frio surgiu da implantação da Unidade de Ensino da Rede Federal de Educação Tecnológica na Região das Baixadas Litorâneas em junho de 2007, como parte do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - FASE II. O município de Cabo Frio foi escolhido de acordo com o conceito de cidade-polo², pois apresenta como referência o conjunto de municípios na abrangência da região das Baixadas Litorâneas, na perspectiva de aproveitar o potencial de desenvolvimento, a proximidade com Arranjos Produtivos Locais (APL), a possibilidade de parcerias e infraestrutura existentes.

Em 2009, foram implantados os cursos técnicos de nível médio integrados nas áreas de Petróleo e Gás e Hospedagem, o curso concomitante em Eletromecânica e o

² Conforme os critérios para definição de cidades-polo definidos pelo Ministério da Educação/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica/Departamento de Políticas e Articulação Institucional/Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, a saber: (a) distribuição territorial equilibrada das novas unidades; (b) cobertura do maior número possível de mesorregiões; (c) sintonia com os Arranjos Produtivos Locais. (d) Aproveitamento de infraestruturas físicas existentes; (e) Identificação de potenciais parcerias.

curso subsequente em Guia de Turismo. Nesse mesmo ano, houve a inserção do Curso de Nível Superior – Licenciatura em Física, na Área Básica de Ciências da Natureza – para formar professores habilitados em Física. No período de 2010-2011 foram implantados os cursos técnicos em Cozinha e em Eventos, na forma concomitante, Licenciatura em Química e Biologia, Pós-Graduação *Latu Sensu* em Ensino de Ciências e de Educação Ambiental, todos em atendimento ao Programa de Integração da Educação Básica com a Educação Profissional e ao compromisso de formação de professores. Em 2013, foi implantado o Curso Técnico Concomitante em Química e em 2016 e 2018, respectivamente, os superiores Tecnólogos de Hotelaria e Gastronomia. A ampliação de ofertas continuou com a aprovação de mais um curso superior, o de Engenharia Mecânica, que teve início em 2019.1.

2.3 JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A área de abrangência do *Campus* Cabo Frio é integrada por doze municípios e atende a uma população de aproximadamente um milhão de habitantes distribuídos em uma área de 5.062 km², sendo o município mais distante Cachoeiras de Macacu (144 Km) e o mais próximo Cabo Frio (9 Km). Ver quadro 1.

Município	Área em Km ²	População (Fonte: Estimativa IBGE 2019)	Distância rodoviária entre município e o <i>campus</i> (km)
Araruama	634	132.400	46
Armação dos Búzios	69	40.532	13
Arraial do Cabo	152	30.349	22
Cabo Frio	410	219.863	9
Cachoeiras de Macacu	956	57.048	144
Casimiro de Abreu	461	58.937	89
Iguaba Grande	54	28.310	33
Rio Bonito	462	60.201	80
Rio das Ostras	231	150.674	61
São Pedro da Aldeia	340	104.476	20
Squarema	355	89.170	66
Silva Jardim	938	21.774	81
TOTAL	5.062	993.734	-

Quadro 1: Municípios da área de abrangência do *Campus* Cabo Frio.

Vários desses municípios integram a Região Turística da Costa do Sol, que faz parte do Programa de Regionalização do Turismo, reformulado em 2013 pelo Ministério do Turismo (MTur). Como desdobramento do programa em questão, foi realizada uma categorização dos municípios pertencentes às regiões turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro (Portaria MTur 144, de 27/08/2015, atualizada pelo Mapa do Turismo 2019). Destacam-se, dentre os municípios de abrangência do *Campus* Cabo Frio, os municípios Armação dos Búzios e Cabo Frio, que foram dois dos 51 municípios brasileiros a receber a categoria “A”, “que representa os municípios com maior fluxo turístico e maior número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem”³.

Município Integrante da Região Turística da Costa do Sol	Categorização - Mapa do Turismo 2019
Armação dos Búzios	A
Arraial do Cabo	B
Cabo Frio	A
Casimiro de Abreu	C
Iguaba Grande	C
Rio das Ostras	B
São Pedro da Aldeia	C
Squarema	B

Quadro 2: Classificação dos municípios da Região Turística da Costa do Sol.

Empregos Formais do Setor de Turismo e Hospedagem 2018 - Baixadas Litorâneas RJ							
Grupo de Atividade	Baixas	QL	% Região	% Brasil	% ERJ	ERJ	Brasil
Total	148.369	-	-	0,32%	3,69%	4.017.481	46.631.115

³ MTur, *Categorização dos Municípios das Regiões Turísticas do Mapa do Turismo Brasileiro*. In: <http://www.turismo.gov.br/sem-categoria/5854-categorização-dos-municípios-das-regiões-turísticas-do-mapa-do-turismo-brasileiro.html>. Acesso em 19/05/2020.

Restaurantes e Outros Serviços de Alimentação e Bebidas	7.659	1,853914	5,16%	0,59%	4,83%	158.592	1.298.420
Hotéis e Similares	4.193	4,136622	2,83%	1,32%	11,81%	35.512	318.575
Outros Tipos de Alojamento não Especificados Anteriormente	495	8,310149	0,33%	2,64%	17,73%	2.792	18.721
Agências de Viagens e Operadores Turísticos	428	2,152888	0,29%	0,68%	6,50%	6.586	62.482
Serviços de Reservas e Outros Serviços de Turismo não Especificados Anteriormente	47	2,984785	0,03%	0,95%	15,41%	305	4.949

Quadro 3: Empregos Formais do Setor de Turismo e Hospedagem 2018 - Baixadas Litorâneas RJ (Fonte: RAIS. QL - Quociente Locacional⁴)

No quadro 3 estão relacionados os principais grupos de atividade a que o Curso Técnico em Hospedagem busca atender. O setor de hotéis e similares possui elevado grau de especialização produtiva, sendo 4 vezes maior que a média nacional. Além disso, é uma das atividades que mais emprega na região, correspondendo a 2,83% dos empregos formalizados em 2018. O setor hoteleiro só emprega menos do que setores ligados à administração pública, comércio varejista em geral e o setor de restaurantes e outros serviços de alimentos e bebidas, que é uma área afim ao eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer. Os demais grupos de atividades demonstrados no quadro, também ligados ao ramo de hospedagem, possuem ainda participação relevante, de acordo com as características de cada atividade, frente à média tanto nacional quanto estadual.

Neste contexto, o curso técnico em hospedagem visa atender a esse potencial desde a implantação do *campus* em 2008, quando foi realizada uma audiência pública da qual participaram cidadãos dos municípios da região das Baixadas Litorâneas. As

⁴ O Quociente Locacional é um cálculo que estabelece o grau de especialização produtiva de um território frente à média nacional. Sempre que o QL for maior que 1, significa que o território em questão possui especialização maior que a média brasileira. Quanto maior for o número, maior o grau de especialização.

áreas de hotelaria, de hospitalidade e de turismo gastronômico foram algumas das demandas identificadas na audiência devido às potencialidades da região, conforme a Figura 1.

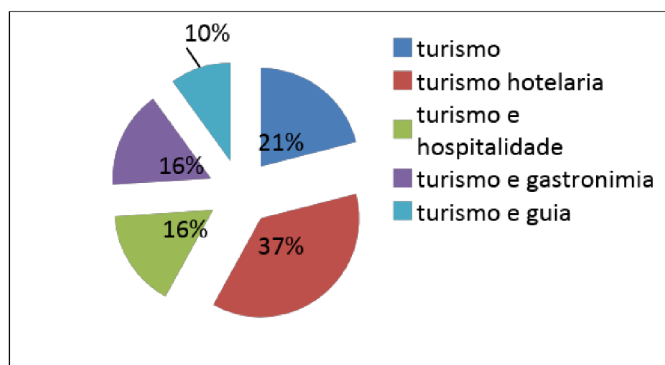


Figura 1: Resultado da audiência pública utilizado para definição da oferta de cursos e vagas para o Plano de Expansão da Unidade Cabo Frio – RJ (2008).

Limítrofe à região de abrangência do *campus* está situado o segundo polo hoteleiro do estado do Rio de Janeiro – a cidade de Macaé, com hotéis administrados por redes nacionais e internacionais e com um grande volume de turismo de negócios vinculado à indústria de Petróleo e Gás. O município de Macaé também integra a Região Turística da Costa do Sol, recebendo categorização “A”, segundo o Mapa do Turismo 2019.

De acordo com dados do Censo 2017 (IBGE), a Região dos Lagos possui mais de 80 mil alunos matriculados no ensino fundamental e mais de 25 mil alunos matriculados no ensino médio. O Instituto Federal Fluminense (doravante IFFluminense), portanto, poderia atender a essa demanda por meio de sua proposta de ampliação constante no que diz respeito à oferta de vagas para formação profissional. Além de atender a demanda por profissionais qualificados, a atuação do *Campus* Cabo Frio pretende colaborar no desenvolvimento do turismo regional, proporcionando a conscientização ambiental, tanto do turista como da comunidade receptora, o que se reflete em uma conservação do ambiente visitado e o desenvolvimento local e regional integrados.

A oferta de cursos no eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer surge como uma nova perspectiva profissional para o mercado, atuando de forma dinâmica nos diversos setores de trabalho sugeridos pela profissão. Dessa maneira, compreende-se que a

consolidação de cursos de formação profissional nesse eixo acrescenta expectativas positivas na qualificação de mão de obra regional e na qualidade dos serviços de hospitalidade prestados na região.

A crescente demanda no campo de atuação profissional, aliada ao fato do enorme potencial mercadológico nacional que movimenta 18% do PIB da região em sua cadeia produtiva (IBGE, 2013) e, principalmente, a necessidade de adaptação às novas realidades do mercado justificam a preparação de técnicos especializados com sólida formação geral e humanística. Tal formação visa fomentar no estudante a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos de interpretação, a partir da valorização de fenômenos sociais e do desenvolvimento de uma postura reflexiva criticamente engajada. Além disso, busca-se com essa perspectiva formativa estimular o trabalho em equipe, a aptidão para a autonomia intelectual, a capacidade de enfrentar os desafios postos pelas rápidas transformações da sociedade e do mercado em que atua. Também deve-se levar em conta os seguintes aspectos: a conscientização para o exercício da cidadania, o respeito às questões ambientais e a prática da responsabilidade social.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Objetivo Geral

Formar Técnicos em Hospedagem qualificados para o mundo do trabalho no âmbito do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, que sejam indivíduos conscientes de seu papel social no exercício da cidadania, sendo pautados por princípios éticos, humanísticos, científicos e tecnológicos, promotores de uma perspectiva de desenvolvimento sustentável e que viabilizem o desenvolvimento regional.

2.4.2 Objetivos Específicos

- i. Formar profissionais com capacidade para o exercício da excelência profissional no setor de hospedagem;
- ii. formar profissionais com habilidades operacionais para o cumprimento das atividades próprias delineadas no perfil do egresso;

- iii. formar profissionais no contexto de um referencial teórico-prático-investigativo que os possibilite acompanhar e contribuir para a construção dos avanços no conhecimento e nas práticas de atuação eficiente no setor de hospedagem;
- iv. formar profissionais com iniciativa, pró-atividade e trabalho em equipe, de modo que contribuam com a melhor organização e funcionamento dos ambientes de trabalho a que se dedicarem e do setor de hospedagem em geral, a partir do correto entendimento e análise de suas questões operacionais e administrativas;
- v. formar profissionais conscientes da necessidade de estar em permanente atualização profissional, situando-se em linha com as demandas de um setor produtivo, dinâmico e em veloz expansão no âmbito do turismo e da hotelaria;
- vi. formar profissionais com visão empreendedora, com conhecimento do processo tecnológico do setor de hospedagem e com capacidade para identificar as oportunidades de investimento voltado para o crescimento pessoal no âmbito desse setor;
- vii. formar egressos com capacidade de continuar aprofundando seus conhecimentos no setor de hospedagem e outros setores afins, possibilitando a verticalização dos estudos no eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer;
- viii. formar egressos com capacidade para continuar sua formação acadêmica e profissional, inclusive com plena capacidade de ingressar no ensino superior no setor de Turismo, Hospitalidade e Lazer ou em quaisquer outros setores a que eventualmente venham a se dedicar;
- ix. formar cidadãos conscientes dos padrões éticos de conduta que serão deles esperados no âmbito de sua prática profissional;
- x. formar profissionais com conhecimento dos princípios éticos e legais que regularizam e fundamentam as atividades exercidas pelos profissionais do setor de hospedagem, de modo que possam exercer uma atitude crítica frente às condições de trabalho que eventualmente venham a vivenciar;
- xi. formar cidadãos capazes de promover a integração entre o mundo do trabalho e o meio ambiente, tendo como meta o desenvolvimento sustentável;

- xii. formar cidadãos capazes de praticar e promover o bem-estar e a convivência harmônica entre todas as pessoas no âmbito de sua prática profissional;
- xiii. formar cidadãos que possuam plena consciência de sua responsabilidade social diante do desafio de superação das desigualdades históricas da sociedade brasileira;
- xiv. formar cidadãos conscientes do valor de sua participação política e social, respeitando as liberdades civis garantidas no estado democrático de direito;
- xv. formar cidadãos capazes de construir projetos pessoais e coletivos baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade, na cooperação e na sustentabilidade;
- xvi. formar cidadãos conscientes da necessidade imperativa do exercício pleno da cidadania, do convívio com a diversidade de opiniões e de estilos de vida, do desenvolvimento do espírito crítico, da abolição de preconceitos e discriminações, da prática da tolerância, da valorização da cultura, e da permanente manutenção da paz entre os povos.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 PERFIL DO CURSO

O perfil do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio está retratado na intrínseca relação entre os objetivos propostos e o perfil do profissional/egresso, ajustados às orientações emanadas no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), que é um instrumento que disciplina a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio, e que atua como referencial para subsidiar o planejamento dos cursos.

O CNCT foi instituído pela Portaria MEC nº 870, de 16 de julho de 2008, e é atualizado periodicamente para contemplar novas demandas socioeducacionais. Atualmente está na quarta edição (2021). Seguindo a orientação do catálogo, o campo de atuação a que se destina o curso envolve hotéis, resorts, motéis, SPAs, pousadas, albergues, colônias de férias, flats, condotel, condomínios residenciais e de lazer, hospedarias, estalagens, acampamentos e acantonamentos, navios e cruzeiros.

3.2 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2021), o egresso realiza atividades de recepção, reserva, governança, mensageria e *concièrgerie* em meios de hospedagem; supervisiona a manutenção dos equipamentos; e executa serviços de atendimento e suporte aos clientes.

Além disso, o Curso Técnico Integrado em Hospedagem envolve um conjunto de competências articuladas com demandas importantes decorrentes da análise da atuação profissional e assenta-se na legislação vigente e na regulamentação nacional do ensino profissional de nível médio. São elas:

- I. Operacionalizar com eficiência as atividades próprias de sua função nos meios de hospedagem;
- II. assimilar inovações e mudanças, especialmente no âmbito da atividade profissional;
- III. comunicar-se e expressar-se de forma correta em contextos e documentos específicos;

- IV. utilizar raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e informações matemáticas;
- V. operar sistemas automatizados, utilizando-se das inovações tecnológicas para a organização do estudo e o desenvolvimento do trabalho;
- VI. exercer atitude de pró-atividade e liderança, visando o desenvolvimento pessoal de si e dos outros de seu convívio, e o bom funcionamento do estabelecimento em que atua profissionalmente;
- VII. atuar de forma integrada e interativa com outras áreas do conhecimento, interferindo positivamente na realidade socioeconômica na busca de soluções para as reais necessidades da comunidade local ou regional.
- VIII. conduzir-se de acordo com a conduta ética esperada do técnico em hospedagem;
- IX. atuar numa abordagem transdisciplinar e dialógica com profissões afins;
- X. atuar com consciência da correta relação entre o fazer, o sentir e o pensar;
- XI. compreender os valores socioculturais e históricos, indispensáveis ao exercício da cidadania.

3.3 PRÁTICAS DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO DO CURSO

O planejamento pedagógico é essencial para um processo de ensino-aprendizagem eficaz, especialmente no contexto da formação profissional integrada ao ensino médio, que traz consigo diversos desafios próprios desta modalidade de ensino. A carga horária elevada, o maior número de componentes curriculares, um maior corpo docente, a excelência na formação de profissionais, entre outros fatores, fazem com que o planejamento e a organização pedagógica sejam particularmente imprescindíveis para o bom andamento e para o sucesso do curso. Nesse sentido, faz-se importante destacar as práticas de planejamento pedagógico desenvolvidas ao longo do período letivo no âmbito do Curso Técnico em Hospedagem.

3.3.1 Plano de Ensino

O principal instrumento de planejamento pedagógico no âmbito do Curso de Hospedagem é o Plano de Ensino, que é elaborado pelo docente de cada componente curricular no início do período letivo, com a orientação da Equipe de Apoio Pedagógico

e submetido à Coordenação de Curso. O Plano de Ensino é um documento público norteador das práticas de ensino a serem realizadas no decorrer do período letivo, no qual o docente apresenta a programação planejada de aulas, atividades, avaliações, visitas técnicas e outras ações a serem desenvolvidas com os estudantes. Esse importante documento não visa apenas facilitar o planejamento do docente, mas também propicia uma maior interação entre docente e equipe pedagógica do *campus*, de modo a viabilizar o diálogo permanente entre conteúdo programático e oportunidade pedagógica das práticas educativas.

Nesse sentido, é fundamental que o Plano de Ensino seja reconhecido por todos os atores do processo ensino-aprendizagem como um documento vivo, que permite o desenvolvimento da criatividade e da inovação pedagógica, e não como um plano definitivo e engessado a ser meramente executado. O Plano de Ensino deve, portanto, propiciar a conexão entre planejamento e prática, entre programação prévia e flexibilidade criativa.

Uma importante função a ser exercida pelo Plano de Ensino, sendo um documento público e de fácil acesso a todos da comunidade escolar, é a valorização da transparência no processo ensino-aprendizagem. Isso favorece, especialmente, a colocação do estudante como protagonista de seu próprio aprendizado e possibilita a ele a oportunidade de ser corresponsável por aquilo que se propõe a vivenciar no curso de seus estudos. Sendo uma parte real do processo ensino-aprendizagem, e não mero registro burocrático, o Plano de Ensino tem o potencial de ser utilizado por docentes e estudantes como instrumento pedagógico eficaz, inclusive na sala de aula.

Considerando este importante papel do Plano de Ensino no âmbito do Curso Técnico em Hospedagem, ele deve ser elaborado no início de cada período, em prazo estabelecido e publicizado previamente pela Coordenação de Curso. O Plano de Ensino descreve os procedimentos realizados ao longo do período letivo para a integralização dos conteúdos constantes na ementa de cada componente curricular, contendo os seguintes elementos obrigatórios: a) informações básicas do componente curricular, do período letivo e da turma; b) objetivos do processo ensino-aprendizagem no âmbito deste componente curricular, tendo por fundamentos os objetivos e o perfil do egresso delineados neste PPC; c) os conteúdos programáticos planejados, preferencialmente organizados de acordo com as datas previstas para as aulas ou encontros pedagógicos;

d) os procedimentos metodológicos de ensino e avaliação; e e) a bibliografia a ser utilizada.

3.3.2 Equipe de Apoio Pedagógico ao Docente

O campus Cabo Frio conta com um setor de Coordenação de Políticas Educacionais, ligada à Direção Geral, mas que atua diretamente com as Diretorias de Ensino, em articulação com a coordenação dos cursos, docentes, discente e com a Coordenação de Formação Integral, Inclusão e Diversidade.

A proposta de trabalho desta Coordenação, especificamente com os docentes, é fomentar, analisar e trabalhar as questões didáticas, que envolvem as práticas e processos desenvolvidos com os discentes, num constante movimento de reflexão-na-ação, incluindo orientações para o trabalho com os alunos acompanhados pelo Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNEE). Com os discentes, a proposta segue o direcionamento do trabalho voltado para a Orientação Educacional, no constante acompanhamento dos processos pedagógicos. A intrínseca articulação do trabalho junto aos docentes e discentes dará maior visibilidade e segurança para os planejamentos e condução de ações futuras.

3.3.3 Reuniões de Colegiado de Curso e de Conselho de Classe

Uma importante prática de planejamento utilizada no âmbito do Curso Técnico em Hospedagem é a realização de reuniões e encontros de planejamento pedagógico. As reuniões são conduzidas pela Equipe de Apoio Pedagógico, pela Coordenação de Curso ou pela Diretoria de Educação Básica Profissional e delas participam todos os docentes que lecionam no curso (Reunião de Colegiado de Curso) ou todos os docentes de uma determinada turma (Conselho de Classe). No decorrer do calendário acadêmico para cada período letivo, o Colegiado de Curso reúne-se ao menos uma vez e o Colegiado de Classe de cada turma reúne-se ao menos duas vezes, ficando a convocação para estas reuniões ordinárias sob responsabilidade da Coordenação de Curso. Além das reuniões ordinárias previstas em calendário, outros encontros, com outras configurações de participação, podem ser convocados extraordinariamente.

Estas reuniões têm caráter predominantemente pedagógico, embora outras questões apresentadas possam ser tratadas e deliberadas nesses encontros. O planejamento pedagógico é essencialmente construído em diálogo e os docentes reunidos em colegiado devem ser protagonistas dessas ações, e não meros ouvintes passivos. Dessa forma, as reuniões devem ser conduzidas com objetivos pedagógicos claros, que realcem o impacto das deliberações, decisões e acordos colegiados no processo concreto de ensino-aprendizagem.

É necessário, portanto, que as reuniões de docentes sejam de fato pedagógicas e não meramente burocráticas e protocolares. Nesse sentido, as reuniões pedagógicas devem ocupar-se de metas como o planejamento para o início do período letivo, o diagnóstico do processo ensino-aprendizagem realizado em cada turma e no curso como um todo, a proposição de projetos, iniciativas e acordos a serem colocados em prática no âmbito do curso, entre outras.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio está articulada com as concepções e os princípios pedagógicos do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI 2018-2022), já representados em parte neste documento, na fundamentação teórico-metodológica pretendida para o curso.

O PPC anterior do curso (2018-2020) previa uma organização curricular estruturada com a composição de uma carga horária total de 3.880 horas/aula (3.233,3 horas). Este presente PPC estabelece uma nova organização curricular para o curso, com carga horária total de 3.600 horas/aula, o que equivale a 3.000 horas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB, 2013) definem a carga horária mínima para os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na forma articulada com o Ensino Médio, de acordo com o número de horas para a habilitação profissional indicada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2021). Conforme consta no catálogo, o curso de Técnico em Hospedagem deve conter a carga horária mínima de 800 horas. Associada à carga horária que compõe a articulação com o ensino médio, o curso deve conter carga horária mínima de 3.000 horas. O Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio no IFFluminense *Campus* Cabo Frio apresenta uma carga horária alinhada com este mínimo.

Seguindo a Resolução IFFLU/CONSUP N° 29, de 14/08/2018, que apresenta as Orientações Normativas para a Organização Curricular da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no IFFluminense, a carga horária do curso está distribuída entre os núcleos básico, politécnico e tecnológico, conforme os totais abaixo:

- Núcleo Básico: 2.200 h/a – 1833,33 horas
- Núcleo Politécnico: 840 h/a – 700 horas
- Núcleo Tecnológico: 560 h/a – 466,67 horas

A integração entre os Núcleos Politécnico e Tecnológico compõem a carga horária mínima estabelecida pelo CNCT (Resolução N° 29/2018).

O Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do IFF *Campus* Cabo Frio passa a adotar, a partir de 2021, um regime letivo semestral, de modo que as séries do curso não são mais os anos (1º, 2º e 3º), como anteriormente, mas os semestres (1º ao 6º). Diversas razões pautam essa reformulação.

A organização semestral permite uma melhor flexibilidade na distribuição da matriz curricular, possibilitando novas configurações e viabilizando a introdução de novos componentes curriculares que seriam impraticáveis numa matriz anual. Como exemplo, podemos citar o caso das áreas de filosofia, história e sociologia, que antes faziam parte exclusivamente do núcleo básico de formação do curso e, com a configuração semestral, passam a elencar novos componentes específicos na formação politécnica. A nova configuração, em comparação com as configurações anteriores, encontra-se discriminada nos quadros que seguem.

Filosofia e Sociologia - PPC 2013 - 2018 (quadro 4)					
Componente	Núcleo formativo	1º ano (h/a semanais)	2º ano (h/a semanais)	3º ano (h/a semanais)	Carga horária total
Filosofia	básico	2	1	1	160 h/a
Sociologia	básico	2	1	1	160 h/a

Filosofia e Sociologia - PPC 2018 - 2020 (quadro 5)					
Componente	Núcleo formativo	1º ano (h/a semanais)	2º ano (h/a semanais)	3º ano (h/a semanais)	Carga horária total
Filosofia	básico	0	2	2	160 h/a
Sociologia	básico	2	2	0	160 h/a

Filosofia e Sociologia - PPC 2021 (quadro 6)								
Componente	Núcleo formativo	1º sem.	2º sem.	3º sem.	4º sem.	5º sem.	6º sem.	Carga horária total
Introdução à Filosofia	básico	0	0	0	2	0	0	40 h/a
História da Filosofia	básico	0	0	0	0	4	0	80 h/a
Ética Profissional	politécnico	0	0	0	0	0	2	40 h/a
Sociologia	básico	4	2	0	0	0	0	120 h/a
Sociologia do Trabalho	politécnico	0	0	0	0	2	0	40 h/a

Uma outra instância de aprimoramento, a partir das novas possibilidades de distribuição de carga horária, foi com respeito aos componentes curriculares da área de formação tecnológica em hospedagem. Com a nova configuração, foi possível propiciar novos componentes curriculares que são considerados pelo corpo docente e técnico como importantes para a consolidação da formação profissional delineada pelo perfil do egresso do curso. Entretanto, destaca-se que isso não seria possível de ser implementado em uma organização letiva anual. Podemos constatar este aprimoramento a partir dos quadros seguintes:

Turismo, Hospitalidade e Lazer - PPC 2018 - 2020 (quadro 7)					
Componente	Núcleo formativo	1º ano (h/a semanais)	2º ano (h/a semanais)	3º ano (h/a semanais)	Carga horária total
Fundamentos de Hosp. e Turismo	tecnológico	2	0	0	80 h/a
Governança e Manutenção	tecnológico	0	2	0	80 h/a
Operações de Recep. e Reservas	tecnológico	0	2	0	80 h/a
Gestão de Hospedagem	tecnológico	0	0	3	120 h/a
Eventos em Hotelaria	tecnológico	0	0	2	80 h/a
Métodos de Recreação e Lazer	tecnológico	0	0	2	80 h/a

Turismo, Hospitalidade e Lazer - PPC 2021 (quadro 8)								
Componente	Núcleo formativo	1º sem.	2º sem.	3º sem.	4º sem.	5º sem.	6º sem.	Carga horária total
Fundamentos de Hosp. e Turismo	tecnológico	4	0	0	0	0	0	80 h/a
Recep. e Reservas na Hotelaria	tecnológico	0	2	0	0	0	0	40 h/a
Operações de Hospedagem e Práticas de Front Office	tecnológico	0	0	2	0	0	0	40 h/a

Alimentos e Bebidas na Hotelaria	tecnológico	0	0	2	0	0	0	40 h/a
Governança e Manutenção	tecnológico	0	0	0	2	0	0	40 h/a
Logística de Compras e Biossegurança	tecnológico	0	0	0	0	2	0	40 h/a
Vendas e Marketing em Hotelaria	tecnológico	0	0	0	0	0	2	40 h/a
Introdução à Administração Hoteleira	tecnológico	0	0	0	0	0	2	40 h/a
Eventos em Hotelaria	tecnológico	0	0	0	0	0	2	40 h/a
Métodos de Recreação e Lazer	tecnológico	0	0	0	0	0	2	40 h/a

Outro aspecto que pautou a reformulação da organização curricular em semestres é a constatação, na prática pedagógica do curso ao longo dos anos, de que os componentes curriculares podem ser melhor desenvolvidos em sala de aula quando há um maior número de encontros semanais durante um determinado processo letivo, mesmo que a carga horária total do componente permaneça inalterada na matriz curricular do curso. Podemos exemplificar esta nova configuração a partir do caso dos componentes curriculares da área de Língua Estrangeira, que na matriz curricular do PPC 2018 contavam com 3 horas/aula semanais, o que na prática pedagógica corresponde a um encontro semanal de 3 tempos de hora/aula, e que passam a contar com 2 encontros semanais de 2 tempos de hora/aula, conforme representação a seguir:

Línguas Estrangeiras - PPC 2018 - 2020 (quadro 9)					
Componente	Núcleo formativo	1º ano (h/a semanais)	2º ano (h/a semanais)	3º ano (h/a semanais)	Carga horária total
Inglês	politécnico	3	3	3	360 h/a
Espanhol	politécnico	3	3	3	360 h/a

Línguas Estrangeiras - PPC 2021 (quadro 10)
--

Componente	Núcleo formativo	1º sem.	2º sem.	3º sem.	4º sem.	5º sem.	6º sem.	Carga horária total
Inglês	politécnico	0	4	4	4	4	0	320 h/a
Inglês aplicado à hotelaria	tecnológico	0	0	0	0	0	2	40 h/a
Espanhol	politécnico	0	4	4	4	4	0	320 h/a
Espanhol aplicado à hot.	tecnológico	0	0	0	0	0	2	40 h/a

Tem-se constatado também que os componentes que contam com apenas um encontro de 1 hora/aula por semana não conseguem se desenvolver com eficiência em sala de aula, uma vez que um encontro semanal de apenas 50 minutos tem se mostrado um intervalo de tempo insuficiente para o desenrolar eficaz do processo de ensino-aprendizagem. A organização semestral permite a concentração da carga horária desses componentes em um semestre, propiciando 2 horas/aula semanais durante o decorrer do período letivo. Isso ocorreu, por exemplo, com o componente curricular “Patrimônio Cultural”, conforme representado a seguir:

Patrimônio Cultural - PPC 2018 - 2020 (quadro 11)					
Componente	Núcleo formativo	1º ano (h/a semanais)	2º ano (h/a semanais)	3º ano (h/a semanais)	Carga horária total
Patrimônio Cultural	tecnológico	1	0	0	40 h/a

Patrimônio Cultural - PPC 2021 (quadro 12)								
Componente	Núcleo formativo	1º sem.	2º sem.	3º sem.	4º sem.	5º sem.	6º sem.	Carga horária total
Patrimônio Cultural	tecnológico	0	0	0	0	0	2	40 h/a

Outro importante componente que pautou a opção pela organização semestral foi a constatação de que o elevado número de componentes curriculares simultâneos em cada período letivo causa dificuldades para o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de ocorrer uma maior sobrecarga dos estudantes, que se veem envolvidos no desenvolvimento semanal de conteúdos de diversas naturezas. Com a organização

semestral, foi possível concentrar a carga horária dos componentes curriculares, de modo a reduzir significativamente o número de componentes em desenvolvimento simultâneo para os estudantes. Isso pode trazer diversos benefícios pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no contexto da formação profissional integrada ao ensino médio, como uma maior viabilidade de projetos e iniciativas que visam à integração de componentes. Podemos visualizar este aprimoramento utilizando como exemplo a comparação da grade curricular do segundo ano (PPC 2018) com as grades do 3º e 4º semestres (PPC 2021), conforme destacado nos quadros seguintes: .

2º ANO - 2019		3º Semestre - 2021		4º Semestre - 2021	
Componente	H/A Semanais	Componente	H/A Semanais	Componente	H/A Semanais
Artes	2	Alimentos e Bebidas	2	Geografia	4
Biologia	2	Artes	2	História, Política e Sociedade	4
Filosofia	2	Biologia	4	Introdução à Filosofia	2
Física	2	Física	4	Língua Espanhola	4
Geografia	2	Governança e Manutenção Hoteleira	2	Língua Inglesa	4
História	2	Língua Espanhola	4	Língua Portuguesa e Literatura	4
Língua Espanhola	3	Língua Inglesa	4	Logística de Compras e Biossegurança	2
Língua Inglesa	3	Língua Portuguesa e Literatura	4	Matemática	2
Língua Portuguesa e Literatura	4	Matemática	4	Química	4
Logística de Governança	2	9 COMPONENTES	30 h/a	9 COMPONENTES	30 h/a
Matemática	3				
Operações de Recepção e Reservas	2				
Química	2				
Sociologia	2				
14 COMPONENTES	33 h/a				

Figura 2 - Comparação entre quantidade de componentes curriculares.

Um grande impacto positivo viabilizado por esta nova formulação, consequência da redução de componentes curriculares simultâneos, é a redução no número de avaliações do aprendizado ao longo do período letivo. Tem sido constatada pela Coordenação de Curso e pela Coordenação da Equipe Multidisciplinar uma considerada elevação do nível de pressão psicológica e estresse nos estudantes durante os períodos de avaliações bimestrais e de recuperações. Durante a vigência do PPC 2019-2020, os estudantes do Curso de Hospedagem realizaram uma média de 54 avaliações bimestrais durante um semestre. Na vigência do presente PPC, os estudantes realizam uma média de 30 avaliações. Um dos fatores que contribui para possibilitar essa redução no número de avaliações é a redução do número de componentes curriculares simultâneos, sem prejuízo da capacidade de avaliar a aprendizagem do estudante com eficiência.

Cabe também ressaltar que o regime letivo semestral não se trata de uma organização curricular inovadora na rede federal de educação profissional e tecnológica. Pelo contrário, podemos observar a adoção desse regime em diversos cursos da rede, mesmo em *campi* de outras instituições com atuação geográfica próxima do IFFluminense. Como exemplo, podemos citar os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRJ *Campus* Arraial do Cabo, apenas 24 km distante do IFF *Campus* Cabo Frio. Graças a esta proximidade, foi possível realizar visitas técnicas em duas oportunidades ao IFRJ *Campus* Arraial do Cabo, entre os anos de 2019 e 2020, para observar o regime semestral em funcionamento e entrevistar os gestores no sentido de levantar informações a respeito desse regime. O resultado das visitas foi um fator decisivo para a adoção do regime semestral no curso de Hospedagem do *Campus* Cabo Frio, por ter sido possível visualizar as oportunidades e benefícios dessa nova organização curricular.

Em suma, a organização semestral traz para o curso uma maior dinamicidade para o processo de ensino-aprendizagem e é consenso para a comunidade escolar do IFFluminense *Campus* Cabo Frio que essa nova organização é mais adequada ao ensino profissional em consonância com os avanços do setor de Turismo, Hospitalidade e Lazer. A adoção desse novo regime letivo não é um evento repentino no contexto da reformulação do PPC, mas sim o resultado de um processo de estudo e reflexão que se desenvolveu com a comunidade escolar, em especial nas discussões do Grupo de Trabalho para Análise da Possibilidade de Semestralização dos Cursos Técnicos Integrados do IFFluminense *Campus* Cabo Frio (Ordem de Serviço N° 64, de 10 de setembro de 2019), da Comissão para Assessoramento à Implantação da Revisitação Curricular do IFFluminense *Campus* Cabo Frio (CAIRC) (Ordem de Serviço N.º 78, de 9 de dezembro de 2019), e do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso (Ordem de Serviço N.º 76, de 26 de novembro de 2019).

4.1 METODOLOGIA

No processo de Reformulação Curricular, os conceitos de formação integral, educação profissional, currículo integrado, trabalho como princípio educativo, pesquisa como prática pedagógica e politecnia foram revisitados e rediscutidos coletivamente, e fundamentaram este PPC.

Com a proposta da integração da formação básica com a formação profissional, o Currículo Integrado contempla todas as formas de conhecimento produzidas socialmente, articulando as diferentes linguagens e ciências, tendo a interdisciplinaridade como princípio pedagógico, o que implica na superação do ensino fragmentado. Nessa concepção, o IFFluminense *Campus* Cabo Frio, ao elaborar a proposta do curso técnico integrado, apresenta como princípios: o trabalho e o conceito de politecnia, a flexibilidade curricular, as metodologias de ensino que concorrem para a interdisciplinaridade, a constituição de um caráter crítico-reflexivo sobre as questões que envolvem o dinamismo do mundo contemporâneo, e trata de forma indissociável Ensino-Pesquisa-Extensão, considerando a Pesquisa como prática pedagógica. Promove a dialética entre teoria e prática, entendendo-as como dimensões complementares no processo de construção do conhecimento do aluno, construindo, assim, um conceito de cidadania que rompe com a oposição entre trabalho intelectual e trabalho manual.

Um dos instrumentos para a concretização desta proposta no âmbito do Curso Técnico em Hospedagem é a realização de atividades de prática profissional integrada, como visitas técnicas e saídas de campo. De modo especial, o Curso de Hospedagem, por se tratar de um curso do eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer, é construído com a visão metodológica de que as experiências formativas de realização externa aos muros do *campus* são essenciais para a construção do saber prático que o Técnico em Hospedagem requer.

Seguindo a Resolução Nº 29, de 14/08/2018, que apresenta as Orientações Normativas para a Organização Curricular da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no IFFluminense, a proposta pedagógica deste curso está estruturada numa matriz curricular integrada, constituída por uma base de conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos, visando constituir um processo de ensino em que a estrutura da educação básica esteja em consonância com o ensino profissionalizante, com a pesquisa e com a extensão.

Em conformidade com a Resolução CNE/CEB Nº 6/2012, os componentes curriculares do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio estão organizados por núcleos articulados entre si, integrados pelas dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, a saber: Núcleo Básico, Núcleo Tecnológico e Núcleo Politécnico. A organização da matriz curricular por Núcleo não significa, porém, a fragmentação dos componentes curriculares e a discriminação em blocos distintos, mas a leitura mais ampla da educação profissional técnica integrada ao ensino médio, atentando-se à identidade do eixo tecnológico que define a habilitação profissional pretendida.

O currículo do Curso Técnico em Hospedagem não se impõe como mero conjunto de conteúdos delimitados no momento de confecção do Plano Pedagógico de Curso (doravante PPC) para serem ministrados pelo docente e assimilados pelo estudante durante os anos de vigência deste PPC. Pelo contrário, a visão educacional de formação profissional integrada ao ensino médio que inspira a construção deste PPC considera o currículo do curso como sendo um dinâmico ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem, orientado às rápidas mudanças de nosso tempo e, portanto, necessariamente aberto a flexibilizações e adaptações. De modo especial, deve ser propiciada aos componentes curriculares a oportunidade de adaptar seus conteúdos e práticas às exigências do “mundo pós pandemia”. Isso exigirá que esses componentes contemplem conteúdos que dizem respeito direta e indiretamente a este “novo normal”: os saberes científicos relacionados à COVID-19; as atualizações na formação profissional do Técnico em Hospedagem no contexto pós pandemia; e as discussões dos impactos sociais, históricos, humanos e filosóficos que este evento tem sobre o mundo e sobre a vida de todos.

Por essa razão, os objetivos e conteúdos programáticos dos componentes curriculares não são definidos de uma vez por todas por este PPC, mas, tendo por base as ementas dos componentes curriculares, estes (objetivos e conteúdos programáticos) serão repensados e reinterpretados a cada período letivo, levando em consideração as especificidades do processo pedagógico a ser realizado -- as condições materiais de ensino, as múltiplas realidades dos estudantes de cada turma, as necessidades do mundo e da região que se impõem ao espaço de discussão escolar.

	Subtotal do Núcleo Básico	26	520	16	320	18	360	20	400	16	320	14	280	110	2200
--	------------------------------	----	-----	----	-----	----	-----	----	-----	----	-----	----	-----	-----	------

N Ú C L E O P O L I T É C N I C O	Componentes Curriculares	SEMESTRES												TOTAL	
		1º		2º		3º		4º		5º		6º			
		aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	Aulas	H/a
	Ética Profissional	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40
	História Social do Trabalho	0	0	4	80	0	0	0	0	0	0	0	0	4	80
	História, Turismo e Narrativa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40
	Língua Espanhola	0	0	4	80	4	80	4	80	4	80	0	0	16	320
	Língua Inglesa	0	0	4	80	4	80	4	80	4	80	0	0	16	320
	Sociologia do Trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	2	40
	Subtotal do Núcleo Politécnico	0	0	12	240	8	160	8	160	10	200	4	80	42	840

	Componentes Curriculares	SEMESTRES												TOTAL	
		1º		2º		3º		4º		5º		6º			
		aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	Aulas	H/a
NÚCLEO TECNOLÓGICO	Alimentos e Bebidas na Hotelaria	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	2	40
	Eventos em Hotelaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40
	Fundamentos de Hospitalidade e Turismo	4	80	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	80
	Governança e Manutenção na Hotelaria	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	2	40
	Introdução à Administração Hoteleira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40
	L. Espanhola Aplicada à Hotelaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40
	L. Inglesa Aplicada à Hotelaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40
	Logística de Compras e Biossegurança	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	2	40
	Métodos de Recreação e Lazer em Hotelaria	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	0	0	2	40
	Recepção e Reservas em Hospedagem	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40
	Operações de Hospedagem e Práticas de <i>Front Office</i>	0	0	0	0	2	40	0	0	0	0	0	0	2	40
	Patrimônio Cultural	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40
	Vendas e Marketing na Hotelaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	40	2	40
	Subtotal do Núcleo Tecnológico	4	80	2	40	4	80	2	40	4	80	12	120	28	560

Subtotal do Núcleo Tecnológico + Núcleo Politécnico	SEMESTRES												TOTAL	
	1º		2º		3º		4º		5º		6º			
	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a
	4	80	14	280	12	240	10	200	14	280	16	320	70	1400

Subtotal do Núcleo Básico + Núcleo Politécnico + Núcleo Tecnológico	SEMESTRES												TOTAL	
	1º		2º		3º		4º		5º		6º			
	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a	aulas	h/a
	30	600	30	600	30	600	30	600	30	600	30	600	180	3600

Atividades Complementares	Horas
	200

Carga Horária Curricular Total		Atividades complementares	Carga Horária Total do Curso
Horas/aula	Horas	Horas	Horas
3.600	3000	200	3200

4.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Quadro 14 - Representação gráfica do perfil de formação.

Semestre	Formação Básica	Formação Politécnica	Formação Tecnológica
1º SEM.	<ul style="list-style-type: none"> • Artes • Biologia • Educação Física • Física • Introdução ao Estudo da História • Língua Portuguesa e Literatura • Matemática • Sociologia 		<ul style="list-style-type: none"> • Fundamentos de Hospitalidade e Turismo
2º SEM.	<ul style="list-style-type: none"> • Biologia • Educação Física • Física • Língua Portuguesa e Literatura • Matemática • Sociologia 	<ul style="list-style-type: none"> • História Social do Trabalho • Língua Espanhola • Língua Inglesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Recepção e Reservas em Hotelaria
3º SEM.	<ul style="list-style-type: none"> • Artes • Biologia • Física • Língua Portuguesa e Literatura • Matemática 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Espanhola • Língua Inglesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentos e Bebidas na Hotelaria • Operações de Hospedagem e Práticas de <i>Front Office</i>
4º SEM.	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia • História, Política e Sociedade • Introdução à Filosofia • Língua Portuguesa e Literatura • Matemática • Química 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Espanhola • Língua Inglesa 	<ul style="list-style-type: none"> • Governança e Manutenção na Hotelaria
5º SEM.	<ul style="list-style-type: none"> • Artes • Geografia • História da Filosofia • Língua Portuguesa e Literatura • Matemática • Química 	<ul style="list-style-type: none"> • Língua Espanhola • Língua Inglesa • Sociologia do Trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> • Logística de Compras e Biossegurança • Métodos de Recr. e Lazer em Hotelaria
6º SEM.	<ul style="list-style-type: none"> • Geografia • Língua Portuguesa e Literatura • Matemática • Química 	<ul style="list-style-type: none"> • Ética Profissional • História, Turismo e Narrativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos em Hotelaria • Introdução à Administração Hoteleira • Língua Espanhola Aplicada à Hotelaria • Língua Inglesa Aplicada à Hotelaria • Patrimônio Cultural

			<ul style="list-style-type: none">• Vendas e Marketing em Hotelaria
--	--	--	---

4.4 COMPONENTES CURRICULARES

4.4.1 Componentes Curriculares do 1º Semestre

ARTES I		
Período Letivo: 1º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
O teatro como ferramenta para o desenvolvimento da expressão corporal, gestual, facial e vocal; jogos teatrais; teoria-prática da linguagem teatral.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BERTHOLD, Margot. A história mundial do Teatro. São Paulo: Perspectiva, 1999 BOAL, Augusto. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. _____. 200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977. KOUDELA, Ingrid D. Jogos teatrais. São Paulo: Perspectiva, 1992 MAGALDI, Sábato. Iniciação ao teatro. 4ª ed., São Paulo: Ática, 1986. (Série Fundamentos, 6) OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1989 PAVIS, Patrice – Dicionário de Teatro – São Paulo, Perspectiva, 1999. ROUBINNE, Jean-Jaques. A Linguagem da Encenação Teatral. São Paulo – SP: Zahar, 1998 SPOLIN, Viola. Improvisação para o teatro. São Paulo: Perspectiva, 2004 SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. São Paulo: Summus, 1978 .		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96 BRASIL. Ministério da Educação: Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias). Brasília, 1999 .		

BIOLOGIA I		
Período Letivo: 1º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
A disciplina aborda a biologia como ciência, a construção do pensamento científico e metodologia científica; as teorias sobre a origem dos seres vivos e evolução biológica; a diversidade da vida no planeta: critérios para a classificação em grupos taxonômicos, visão morfológica, fisiológica e ecológica comparada dos diferentes organismos; e aspectos relacionados à sua ecologia; A ecologia como forma de compreender a estruturação biológica dos ecossistemas e os aspectos socioambientais do equilíbrio/desequilíbrio ambiental.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AMABIS, M & MARTHO, G. Biologia das Células, volumes 1, 2 e 3. São Paulo. Ed.: Moderna, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
LOPES, SGBC. BIOLOGIA: Volume único. São Paulo. Ed.: Saraiva. 2008. _____. BIO: Volume 1 Ensino Médio. São Paulo. Ed.: Saraiva. 2006. GEWANDSZNADJER, F & LINHARES, S. Biologia Hoje, volume 1. São Paulo. Ed.: Ática. 2008. _____. Biologia Hoje, volume único. São Paulo. Ed.: Ática. 2007.		

EDUCAÇÃO FÍSICA I		
Período Letivo: 1º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
<p>Conhecimento sobre o corpo como um mecanismo integrado; ATLETISMO e ATIVIDADES RÍTMICAS e EXPRESSIVAS: Divisão, classificação, adequação e estudo das modalidades atléticas voltadas para o âmbito escolar; as provas oficiais do atletismo: corridas de velocidade, meio fundo e fundo; saltos: em distância, triplo e em altura e com vara; arremesso do peso; lançamento de pelotas; marcha atlética; regras gerais. O atletismo como meio educativo. Construção dos conhecimentos e objetivos das diferentes manifestações da corporeidade e do movimento rítmico, compreendendo-se suas implicações nos processos de aprendizagens e na formação pessoal do sujeito. Ritmo: conceito e importância; expressão corporal; ludicidade; HANDEBOL e BASQUETE: Métodos e processo pedagógico dos fundamentos do Handebol e Basquete. Estudo dos fundamentos básicos, execução. Aspectos técnicos e táticos; jogo propriamente dito; mudanças na regra; possibilidade lúdica. VOLEIBOL: Exercícios sobre os grandes grupos musculares e desenvolvimento de força e a flexibilidade; atividades motoras para a ampliação e refinamento dos gestos; autoconhecimento corporal; Métodos e processo pedagógico dos fundamentos do Voleibol; estudo dos fundamentos básicos, execução. Aspectos técnicos e táticos; jogo propriamente dito; mudanças na regra; possibilidade lúdica. Futsal (regras oficiais). Exercícios sobre os grandes grupos musculares e desenvolvimento de força e a flexibilidade; atividades motoras para a ampliação e refinamento dos gestos; autoconhecimento corporal; Métodos e processo pedagógico dos fundamentos do FUTSAL; estudo dos fundamentos básicos, execução. Aspectos técnicos e táticos; jogo propriamente dito; mudanças na regra; possibilidade lúdica.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Regras oficiais de futsal, voleibol, handebol, basquetebol e atletismo. Editora Sprint, 2019. Rio de Janeiro.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. Ritmo e movimento. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2003. BARROS, N. O Atletismo. 2. ed. São Paulo: Apoio, 1990. HANDEBOL REGRAS DO JOGO. SITE: http://educacao.go.gov.br/educacao/servicos/desportoescolar/pdf/Regras%20Handebol.pdf HASS, Aline Nogueira; GARCIA, ngela. Expressão Corporal: aspectos gerais. Canoas: Ed. Ulbra, 2002. (Cadernos Universitários: 44). LAIGRET, F. O Atletismo: as regras, a técnica, a prática. Lisboa: Editorial Estampa, 2000. LIVRO NACIONAL DE REGRAS 2019 FUTSAL. SITE: https://www.passeidireto.com/arquivo/66050923/livro-nacional-de-regras-2019-futsal REGRAS DO JOGO Regras Oficiais de Voleibol 2017–2020. SITE: https://cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/REGRAS-DE-QUADRA-2017-2020.pdf REGRAS OFICIAIS DE BASQUETEBOL 2018. SITE: http://www.cbb.com.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MjY2MA%2C%2C REGRAS OFICIAIS DE COMPETIÇÃO 2018 – 2019. SITE: http://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regras_oficiais_2018_2019.pdf</p>		

FÍSICA I		
Período Letivo: 1º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
<p>1. Introdução à física: o método da ciência; variedades com movimento circular uniforme. 2. Flutuação 1: densidade; princípio (fenomenológico) da flutuação. 3. Óptica 1: raios luminosos; observador e campo visual; espelhos planos e princípio da simetria objeto-imagem.</p>		

4. Termologia 1: princípio das trocas de calor; regra quantitativa; princípio das capacidades térmicas; regra das mudanças de fase; termometria e dilatação térmica.
5. Circuitos elétricos 1: regra do caminho fechado; princípio das correntes.
6. Movimento e Relatividade 1: velocidade; aceleração e queda dos corpos; movimento relativo em Galileu.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Material construído para o projeto Física Espiral. HEWITT, Paul. <i>Física conceitual</i> , volume único, editora Bookman, 12ª edição, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
XAVIER, Cláudio & BARRETO, Benigno. <i>Física aula por aula</i> , volume 3, editora FTD, 2ª edição, 2013. MÁXIMO, Antônio & ALVARENGA, Beatriz. <i>Física – contexto & aplicações</i> , volume 3, editora Scipione, 1ª edição, 2013.

FUNDAMENTOS DE HOSPITALIDADE E TURISMO		
Período Letivo: 1º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: tecnológico
EMENTA		
História do turismo no Brasil e no mundo, comportamento profissional para o mercado de turismo e hotelaria, Conceitos e definições de turismo, linguagem técnica aplicada a turismo e hotelaria, Turismo e desenvolvimento, tipos de turismo, empreender em turismo, ética do turismo, agenciamento e roteiros turísticos, políticas públicas de turismo, planejamento turístico, equipamentos e serviços turísticos. Fluxo de serviços na área de hospitalidade, lazer e turismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira Thomson LASHLEY, Conrad; MORRISON, Alison. Em busca da Hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado. Manole: São Paulo, 2004 TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo Básico. São Paulo: Ed. SENAC, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOULLÓN, Roberto C. Planejamento do espaço turístico. Bauru: EDUSC, 2002. CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura volume 1. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. DIAS, Célia Maria de Moraes et al. (Org.). Hospitalidade: reflexos e perspectivas. Barueri: Manole, 2012. SILVA, Fernando Brasil da. A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria : entender o cliente e atender com eficácia. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004		

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA HISTÓRIA		
Período Letivo: 1º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Questões referentes ao conhecimento histórico e ao ofício do historiador, com ênfase nas condições de produção da narrativa histórica: fontes, objetos e métodos. Por outro lado, objetiva-se analisar o conceito de tempo enquanto construção social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002. _____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Acesso em 27 de abril de 2017.		

BARROS, José d'Assunção. Teoria da História, vol. I. Princípios e conceitos fundamentais. Petrópolis: Vozes, 2013.

RIBEIRO, Flávia Maria Franchini; MOREIRA, Luiz Guilherme Scaldaferrri (Org.). Cabo Frio: 400 anos de história (1615—2015). Brasília: Ibram, 2017.

DEAN, Warren. A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. São Paulo: Cia. das Letras, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, José D'Assunção. Fontes Históricas – uma introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

CERRI, Luís Fernando. Ensino de História e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

CALDEIRA, Jorge. História da riqueza no Brasil. Rio de Janeiro: Estação Brasil, 2017.

LÍNGUA PORTUGUESA I

Período Letivo: 1º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: básico

EMENTA

Introdução à Língua Portuguesa: leitura, escrita e gramática. Aspectos da Textualidade Linguagem, Comunicação e “Inter-ação”. Intertextualidade e Interdiscursividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed., rev., ampl. atual., conforme o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: 2009.

CÂMARA JUNIOR, J. M. Manual de Expressão Oral e Escrita. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 164 p.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. PORTUGUÊS: Linguagens. Vol. único. São Paulo: Atual.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 216 p.

MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2ªed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz? 35 ed. São Paulo: Edições Loyola. 2004.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 760 p.

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS; AZEREDO, J. C. (Coord.). Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. 135 p.

MARTINS, D. S. Português Instrumental. Porto Alegre: Atlas, 2007.

PETERNELLA, L. Escola analógica-cabeças digitais: o cotidiano escolar frente às tecnologias midiáticas e digitais de informação e comunicação. Alínea, 2008.

LITERATURA I

Período Letivo: 1º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: básico

EMENTA

Noções de Gêneros Literários.

Trovadorismo, Classicismo e Humanismo. Introdução à Literatura Brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. PORTUGUÊS: Linguagens. Vol. único. São Paulo: Atual. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOSI, ALFREDO. História concisa da literatura brasileira. Cultrix, 1970.		

MATEMÁTICA I		
Período Letivo: 1º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Conjuntos, Funções, Matemática Financeira I, Função Afim e Função Quadrática.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e Aplicações. Vol. 1 – 6a edição. São Paulo: Saraiva, 2010. CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Financeira Fácil. 14a edição atualizada. São Paulo: Saraiva, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 1 – 4a edição. São Paulo: Ática, 2010. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 3 – 3a edição. São Paulo: Ática, 2008. IEZZI, Gelson; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 1 – 8a edição. São Paulo: Atual, 2005. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 11 – 1a edição. São Paulo: Atual, 2010.		

SOCIOLOGIA I		
Período Letivo: 1º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Introdução aos conceitos básicos da Sociologia com intuito de permitir ao estudante a distinção entre senso comum e ciência e a importância de compreender a realidade social como resultado concreto das relações sociais, portanto, dinâmica e passível de transformação. Análise dos marcadores de desigualdades (raça e gênero) como forma de superação do desrespeito às diferenças em nossa sociedade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
DURKHEIM, Émile. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978 LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um Conceito Antropológico. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1986. MARX, Karl. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974. Volumes 1 e 2. WEBER, Max. Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000 BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. São Paulo, Nova Fronteira, 2009. FANON, Frantz. Pele Negra, Máscaras Brancas. - Salvador : EDUFBA, 2000 FERNANDES, Florestan. O Negro no Mundo dos Brancos. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972. FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: Vol. 1 e 2. Edição 5ª. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 2014. MEAD, Margaret. Sexto e Temperamento. São Paulo, Perspectiva, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. Rio de Janeiro: Global, 2006. LEVI- STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural dois. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.		

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 BUTLER, Judith. Questões de Gênero. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
 DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo, Boitempo, 2016.
 FEDERICI, Silvia. O Ponto zero da revolução: trabalho doméstico e luta feminista. São Paulo: ed. Elefante, 2019.
 FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 2013.
 HASENBALG, Carlos Alfredo. Discriminação e desigualdades raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

4.4.2 Componentes Curriculares do 2º Semestre

BIOLOGIA II		
Período Letivo: 2º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
<p>Biologia molecular da célula: A química da vida, principais elementos, átomos e moléculas componentes das células e transformadas pelo metabolismo. Biologia Celular: organização celular básica, função das estruturas celulares e noções de atividades nucleares. Embriologia: O desenvolvimento do embrião e dos tecidos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>AMABIS, M & MARTHO, G. Biologia das Células, volume 1. São Paulo. Ed.: Moderna, 2007. AGUILAR, J. B. et al. Biologia - Ensino Médio (vol. 2). 1.ed. São Paulo: Edições SM Ltda., 2009 (Coleção Ser Protagonista, 3 volumes)</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>LOPES, SGBC. BIOLOGIA: Volume único. São Paulo. Ed.: Saraiva. 2008. _____ BIO: Volume 1 Ensino Médio. São Paulo. Ed.: Saraiva. 2006. GEWANDSZNADJER, F & LINHARES, S. Biologia Hoje, volume 1. São Paulo. Ed.: Ática. 2008. _____ Biologia Hoje, volume único. São Paulo. Ed.: Ática. 2007.</p>		

EDUCAÇÃO FÍSICA II		
Período Letivo: 2º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
<p>Conhecimento sobre o corpo como um mecanismo integrado; ATLETISMO e ATIVIDADES RÍTMICAS e EXPRESSIVAS: Divisão, classificação, adequação e estudo das modalidades atléticas voltadas para o âmbito escolar; as provas oficiais do atletismo: corridas de velocidade, meio fundo e fundo; saltos: em distância, triplo e em altura e com vara; arremesso do peso; lançamento de pelotas; marcha atlética; regras gerais. O atletismo como meio educativo. Construção dos conhecimentos e objetivos das diferentes manifestações da corporeidade e do movimento rítmico, compreendendo-se suas implicações nos processos de aprendizagens e na formação pessoal do sujeito. Ritmo: conceito e importância; expressão corporal; ludicidade; HANDEBOL e BASQUETE: Métodos e processo pedagógico dos fundamentos do Handebol e Basquete. Estudo dos fundamentos básicos, execução. Aspectos técnicos e táticos; jogo propriamente dito; mudanças na regra; possibilidade lúdica. VOLEIBOL: Exercícios sobre os grandes grupos musculares e desenvolvimento de força e a flexibilidade; atividades motoras para a ampliação e refinamento dos gestos; autoconhecimento corporal; Métodos e processo pedagógico dos fundamentos do Voleibol; estudo dos fundamentos básicos, execução. Aspectos técnicos e táticos; jogo propriamente dito; mudanças na regra; possibilidade lúdica. Futsal (regras oficiais). Exercícios sobre os grandes grupos musculares e desenvolvimento de força e a flexibilidade; atividades motoras para a ampliação e refinamento dos gestos; autoconhecimento corporal; Métodos e processo pedagógico dos fundamentos do</p>		

FUTSAL; estudo dos fundamentos básicos, execução. Aspectos técnicos e táticos; jogo propriamente dito; mudanças na regra; possibilidade lúdica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Regras oficiais de futsal, voleibol, handebol, basquetebol e atletismo. Editora Sprint, 2019. Rio de Janeiro.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>ARTAXO, Inês; MONTEIRO, Gizele de Assis. Ritmo e movimento. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2003.</p> <p>BARROS, N. O Atletismo. 2. ed. São Paulo: Apoio, 1990.</p> <p>HANDEBOL REGRAS DO JOGO. SITE: http://educacao.go.gov.br/educacao/servicos/desportoescolar/pdf/Regras%20Handebol.pdf</p> <p>HASS, Aline Nogueira; GARCIA, ngela. Expressão Corporal: aspectos gerais. Canoas: Ed. Ulbra, 2002. (Cadernos Universitários: 44).</p> <p>LAIGRET, F. O Atletismo: as regras, a técnica, a prática. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.</p> <p>LIVRO NACIONAL DE REGRAS 2019 FUTSAL. SITE: https://www.passeidireto.com/arquivo/66050923/livro-nacional-de-regras-2019-futsal</p> <p>REGRAS DO JOGO Regras Oficiais de Voleibol 2017–2020. SITE: https://cbv.com.br/pdf/regulamento/quadra/REGRAS-DE-QUADRA-2017-2020.pdf</p> <p>REGRAS OFICIAIS DE BASQUETEBOL 2018. SITE: http://www.cbb.com.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MjY2MA%2C%2C</p> <p>REGRAS OFICIAIS DE COMPETIÇÃO 2018 – 2019. SITE: http://www.cbat.org.br/repositorio/cbat/documentos_oficiais/regras/regras_oficiais_2018_2019.pdf</p>

FÍSICA II		
Período Letivo: 2º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
<p>1. Força e equilíbrio: forças paralelas, interação mecânica (peso, normal, atrito, etc), Estática, carga e força elétrica, interação entre ímãs, forças com extensões vetoriais, a noção de “campo” de forças.</p> <p>2. Flutuação 2: construção conceitual e operacional da força de empuxo.</p> <p>3. Força e movimento: Leis de Newton e aplicações com forças paralelas, Dinâmica com forças gerais, Princípios de Conservação.</p> <p>4. Movimento e Relatividade 2: noções de relatividade especial de Einstein, relação massa-energia, Radioatividade</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>Material construído para o projeto Física Espiral.</p> <p>HEWITT, Paul. <i>Física conceitual</i>, volume único, editora Bookman, 12ª edição, 2015.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>XAVIER, Cláudio & BARRETO, Benigno. <i>Física aula por aula</i>, volume 3, editora FTD, 2ª edição, 2013.</p> <p>MÁXIMO, Antônio & ALVARENGA, Beatriz. <i>Física – contexto & aplicações</i>, volume 3, editora Scipione, 1ª edição, 2013.</p>		

HISTÓRIA SOCIAL DO TRABALHO		
Período Letivo: 2º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
<p>Concepção de trabalho, organização social do trabalho, divisão social e divisão técnica do trabalho. as formas históricas do trabalho (escravidão, servidão e trabalho assalariado), o trabalho nas comunidades quilombolas (em especial, as situadas em Cabo Frio e adjacências), a crise da sociedade do pleno</p>		

emprego, a reestruturação produtiva, a emergência de novas formas de contrato de trabalho e relações entre trabalho e educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais + (PCN+) - Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

_____. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Acesso em 27 de abril de 2017.

CORD, Marcelo Mac e BATALHA, Cláudio H. (org.) Organizar e proteger: Trabalhadores, associações e mutualismo no Brasil (séculos XIX e XX). Campinas: Unicamp, 2014.

INCRA. Comunidade quilombola Preto Forro. Disponível em:

http://www.incra.gov.br/sites/default/files/terras_de_quilombos_preto_forro-rj.pdf Acesso em: 07 de fevereiro de 2020.

FOSSIER, Robert. O trabalho na Idade Média. Petrópolis. Vozes, 2018.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; GOMES, Flávio dos Santos (Orgs.). Dicionário da escravidão e liberdade: 50 textos críticos. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Giovanni. Dimensões da Reestruturação Produtiva: ensaios de sociologia do trabalho / Giovanni Alves. 2ª edição – Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6, 2007. <http://www.giovannialves.org/DRP.pdf>

ANTUNES, Ricardo e PINTO, Geraldo Augusto. A fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista. São Paulo: Cortez, 2017.

GOMES, Flávio dos Santos. Mocambos e quilombos : uma história do campesinato negro no Brasil. São Paulo: Claro Enigma, 2015.

LÍNGUA ESPANHOLA I

Período Letivo: 2º sem.

Carga horária: 80 h/a

Núcleo: politécnico

EMENTA

Introdução ao estudo da Língua Espanhola e da cultura dos países que a têm como língua materna. Vocabulário inicial (apresentação pessoal, adjetivos pátrios, material escolar/escritório, cores, dias da semana, meses e estações do ano, descrição física e de personalidade, partes da casa, numerais até 100) e gramática básica (pronomes pessoais, verbos regulares e alguns irregulares no presente do indicativo).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco Estrellas: Español para el Turismo, editora SGEL, Madrid, 2009

OSMAN, Soraia et alii. Enlaces: español para jóvenes brasileños, volume 1, editora Macmillan, Madrid, 3ª edição, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos: español para profesionales – turismo y hotelería. Bienvenidos 1 (Libro del Alumno). Madrid: Clave ELE, 2004

MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. Ensino médio, volume 1, Ática, São Paulo, 2010.

FLAVIAN, E. & FERNÁNDEZ, I.G.R.. Minidicionário Espanhol – Português . Português-Espanhol. São Paulo, Ática. 18ª ed., 2005.

Fanjul, Adrián (org.). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna, 2005.

Matte Bom, Francisco. Gramática Comunicativa del español. Tomos I y II. Madrid. Edelsa. 2010.

LÍNGUA INGLESA I

Período Letivo: 2º sem.

Carga horária: 80 h/a

Núcleo: politécnico

EMENTA

Desenvolvimento de aspectos textuais e linguístico-discursivos, que possibilitem a formação de um sujeito com maior competência para atuar discursivamente no mundo em diferentes línguas, inclusive em seu próprio idioma. Introdução do inglês com foco no reconhecimento da validade de suas mais diversas

variedades, rompendo com uma concepção de língua centrada exclusivamente em falantes provenientes de países hegemônicos. Acolhimento e legitimação de usos de diferentes repertórios linguísticos e culturais por meio do inglês, que os falantes de diversas partes do mundo fazem. Ênfase em práticas de linguagem relativas à oralidade, à leitura e à escrita, considerando o processo de reflexão a partir do acesso a diferentes textualidades e discursividades, sem desconsiderar a dimensão intercultural. Ênfase em diferentes gêneros discursivos e diferentes atividades de interação. Desenvolvimento do letramento crítico e dos multiletramentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUN, E.; MORAES, M. C. P.; SANSANOVICZ, N. B. English for all: ensino médio: volume 1. Rio de Janeiro: Saraiva, 2010.
MARQUES, A.; CARDOSO, A. C. Learn and share in English 1. São Paulo: Ática, 2017.
TILIO, R. Voices plus 1 - Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Richmond, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FENTON, L.; McLARTY, P. Welcome to Brazil Level 1. Oxford: OUP, 2009.
MARQUES, A. On stage 1. São Paulo: Ática, 2011.
MURPHY, R. Essential grammar in use: gramática básica da língua inglesa: com respostas. Tradução de Valter Lellis Siqueira. 2ª ed. [S.I.]: Martins Fontes, 2010.
OXENDEN, C.; LATHAM-KOENIG, C.; SELIGSON, P. New English File Elementary. Oxford: OUP, 2009.
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. São Paulo: DISAL, 2005.

LÍNGUA PORTUGUESA II

Período Letivo: 2º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: básico

EMENTA

Variações Linguísticas e Língua Padrão. Processos de Formação de palavras. Figuras de linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed., rev., ampl. atual., conforme o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: 2009.
CÂMARA JUNIOR, J. M. Manual de Expressão Oral e Escrita. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 164 p.
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. PORTUGUÊS: Linguagens. Vol. único. São Paulo: Atual.
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.
KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 216 p.
MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.
NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2ªed. São Paulo: Publifolha, 2008.
BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz? 35 ed. São Paulo: Edições Loyola. 2004.
CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 760 p.
GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.
INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS; AZEREDO, J. C. (Coord.). Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. 135 p.
MARTINS, D. S. Português Instrumental. Porto Alegre: Atlas, 2007.
PETERNELLA, L. Escola analógica-cabeças digitais: o cotidiano escolar frente às tecnologias midiáticas e digitais de informação e comunicação. Alínea, 2008.

LITERATURA II

Período Letivo: 2º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Estudo dos Gêneros Literários Quinhentismo. Barroco. Arcadismo. A linguagem da poesia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. PORTUGUÊS: Linguagens. Vol. único. São Paulo: Atual. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOSI, ALFREDO. História concisa da literatura brasileira. Cultrix, 1970.		

MATEMÁTICA II		
Período Letivo: 2º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Função Exponencial, Função Logarítmica, Progressão Aritmética, Progressão Geométrica e Matemática Financeira II		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e Aplicações. Vol. 1 – 6a edição. São Paulo: Saraiva, 2010. CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Financeira Fácil. 14a edição atualizada. São Paulo: Saraiva, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 1 – 4a edição. São Paulo: Ática, 2010. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 3 – 3a edição. São Paulo: Ática, 2008. IEZZI, Gelson; DOLCE, Osvaldo; MURAKAMI, Carlos. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 2 – 9a edição. São Paulo: Atual, 2004 IEZZI, Gelson; HAZZAN Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 4 – 7a edição. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 11 – 1a edição. São Paulo: Atual, 2010.		

RECEPÇÃO E RESERVAS EM HOSPEDAGEM		
Período Letivo: 2º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: tecnológico
EMENTA		
Fundamentos e conceitos básicos da hotelaria. Departamentos do hotel. Classificação hoteleira - sistemas oficiais, comerciais e independentes. Categorização de meios de hospedagem. Tipologia dos meios de hospedagem. Produtos, serviços e mercados hoteleiros. Técnicas de recepção; reservas; atendimento de solicitações e reclamações. Portaria de serviços: serviços de comunicação interna; Concierge. Tendências globais e locais da hospedagem. Uso do software hoteleiro.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CÂNDIDO, Índio; VIEIRA, Elenara Vieira de. Recepção hoteleira. 1 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2002. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. PEREZ, Luis. Manual prático de recepção hoteleira. Tradução de Andreas Favano. São Paulo: ROCA, 2001. DAVES, Carlos Alberto. Cargos na hotelaria. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. MARQUES, Jose Albano. Manual de hotelaria: políticas e procedimentos. 2. ed. Rio de Janeiro: Thex, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio de; JORGE, Wilson Edson. Hotel: planejamento e projeto. 9. ed. São Paulo: Senac, 2007.

CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. Gestão de hotéis: técnicas, operações, serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.

DAVIES, Carlos Alberto. Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007.

SOCIOLOGIA II		
Período Letivo: 2º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Compreensão do Estado como uma forma de organização do poder socialmente construída. Reconhecimento dos movimentos sociais como instrumentos fundamentais na luta política contemporânea e sua relação com os Direitos Humanos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado. São Paulo: Ubu Editora, 2017. MARX, Karl. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974. Volumes 1 e 2. WEBER, Max. Ensaio de Sociologia. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2002. WEFFORT, Francisco (org) Clássicos da Política. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro, Ática, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CASTEL, Robert. As Metamorfoses da Questão Social. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1995. CHATELET, François. História das ideias políticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 1985. FERREIRA & TONIATTI (org). De Baixo para cima e da periferia para o centro: textos políticos, filosóficos e de teoria sociológica de Mikhail Bakunin. Niterói, Ed. Alternativa, 2014. FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. GOHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. São Paulo: Edições Loyola, 1997. WACQUANT, Loïc. Os condenados da cidade: estudos sobre a marginalidade avançada. Rio de Janeiro: Revan, 2001.		

4.4.3 Componentes Curriculares do 3º Semestre

ALIMENTOS E BEBIDAS NA HOTELARIA		
Período Letivo: 3º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: tecnológico
EMENTA		
História da gastronomia. Restaurante e segmentação. Organograma do setor nos meios de hospedagem; perfil profissional. Setores de A&B: cozinha, restaurante/salão; copa/cambuza; bares; room service. Ficha técnica e curva abc. Tipos de serviços: serviço à inglesa, à francesa, à russa, empratado, buffet. Mise en place de mesa e salão. Coffee break; welcome drinks; coquetéis para eventos. Higiene e saúde no setor. Operacionalização do setor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CÂNDIDO, Índio. Restaurante: administração e operacionalização. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. CASTELLI, Geraldo. Administração hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e bebidas. 4 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. MARQUES, José Albano. Manual de restaurante e bar. Rio de Janeiro: Thex, 2002. SCHLUTER, Regina. Gastronomia e turismo. São Paulo: Aleph, 2006. KUCHER, Debora; REIS, Juliana. Serviço memorável em Alimentos e Bebidas - um guia para maître e supervisores de bares e restaurantes. Editora Senac, 2019. RICCETTO, Luli Nero. A&B de A a Z. Entendendo o setor de Alimentos & Bebidas. Editora Senac, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

CÂNDIDO, Índio. Maître d'hotel: técnicas de serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
 SENAC. Departamento Nacional. A história da gastronomia. Rio de Janeiro: Senac, 1998.
 SOARES, Esther Proença. A mesa: arranjo e etiqueta. 9. ed. Barueri: Manole, 2010.

ARTES II		
Período Letivo: 3º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Estudo da dramaturgia nacional e internacional. Construção de textos teatrais. Montagem de cenas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ARTAUD, A. O teatro e a peste. In: O teatro e seu duplo. Martins Fontes, 2006. GROTHOWSKI, J. Em busca de um teatro pobre. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987. MAGALDI, S. Nelson Rodrigues, dramaturgia e encenações. São Paulo: Perspectiva, 1987. ROSENFELD, A. Reflexões sobre o romance moderno. In: Texto/Contexto. São Paulo: Perspectiva, 1973.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
COHEN, Renato. Performance como Linguagem: Criação de um tempo-espaco de criação. São Paulo: Perspectiva, 1980. GLUSBERG, Jorge. A Arte da Performance. São Paulo: Perspectiva, 1997. GREINER, Christine. O Corpo, pistas para estudos indisciplinados. São Paulo: Anna Blume, 2005. LABAN, Rudolf. O Domínio do Movimento. São Paulo: Summus, 1978. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.		

BIOLOGIA III		
Período Letivo: 3º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Histologia: organização tecidual básica e comparada dos seres vivos, enfatizando as funções dos tecidos básicos presentes no ser humano (conjuntivo, epitelial, muscular e nervoso); Funções vitais: visão comparada dos principais sistemas vitais dos organismos com ênfase em sistemas humanos (homeostase, mecanismos de doenças e programa de saúde); Genética: transmissão da vida, biotecnologia e ética;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AMABIS, M & MARTHO, G. Biologia das populações, volumes 1 e 3. São Paulo. Ed.: Moderna. 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GEWANDSZNADJER, F& LINHARES, S. Biologia Hoje, volume 1. São Paulo. Ed.: Ática. 2008. _____, volume 3. São Paulo. Ed.: Ática. 2008. _____, volume único. São Paulo. Ed.: Ática. 2007. LOPES, SGBC. BIOLOGIA: Volume único. São Paulo. Ed.: Saraiva. 2008. _____, Volume 1 Ensino Médio. São Paulo. Ed.: Saraiva. 2006. _____, BIO: Volume 3 Ensino Médio. São Paulo. Ed.: Saraiva. 2006. AMABIS, M & MARTHO, G. Biologia das Células, volume 1. São Paulo. Ed.: Moderna. 2007. _____, Biologia das populações, volume 3. São Paulo. Ed.: Moderna. 2007.		

FÍSICA III		
Período Letivo: 3º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
1. Óptica 2: reflexão por análise de raios, espelhos, refração, lentes e instrumentos ópticos.		

2. Termologia 2: Hipótese atômica da matéria e energia no MPI: transferência de calor, mudanças de fase e leis da Termodinâmica
3. Circuitos elétricos 2: MPI e energia nos circuitos: resistores, geradores e receptores
4. Eletromagnetismo: força magnética, indução eletromagnética e aplicações.
5. Ondulatória: oscilações, ondas mecânicas, som, ondas eletromagnéticas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Material construído para o projeto Física Espiral. HEWITT, Paul. <i>Física conceitual</i> , volume único, editora Bookman, 12ª edição, 2015.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
XAVIER, Cláudio & BARRETO, Benigno. <i>Física aula por aula</i> , volume 3, editora FTD, 2ª edição, 2013. MÁXIMO, Antônio & ALVARENGA, Beatriz. <i>Física – contexto & aplicações</i> , volume 3, editora Scipione, 1ª edição, 2013.

LÍNGUA ESPANHOLA II		
Período Letivo: 3º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: politécnico
EMENTA		
Introdução à compreensão e produção escrita e oral do idioma através de diferentes gêneros textuais, tendo como modelo a gramática básica do Espanhol como vocabulário de localização, meio ambiente, vestimenta, numerais cardinais acima de 100, numerais ordinais, hora, locuções verbais para expressar o presente contínuo (gerúndio) e o futuro próximo (ir + a + infinitivo).		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MORENO, Concha; TUTS, Martina. <i>Cinco Estrellas: Español para el Turismo</i> , editora SGEL, Madrid, 2009. OSMAN, Soraia et alii. <i>Enlaces: español para jóvenes brasileños</i> , volume 1, editora Macmillan, Madrid, 3ª edição, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
GODED, Margarita; VARELA, Raquel. <i>Bienvenidos: español para profesionales – turismo y hotelería. Bienvenidos 1 (Libro del Alumno)</i> . Madrid: Clave ELE, 2004 MARTIN, Ivan. <i>Síntesis: curso de lengua española. Ensino médio</i> , volume 1, Ática, São Paulo, 2010. FLAVIAN, E. & FERNÁNDEZ, I.G.R.. <i>Minidicionário Espanhol – Português . Português-Espanhol</i> . São Paulo, Ática. 18ª ed., 2005. Fanjul, Adrián (org.). <i>Gramática y práctica de español para brasileños</i> . São Paulo, Moderna, 2005. Matte Bom, Francisco. <i>Gramática Comunicativa del español. Tomos I y II</i> . Madrid. Edelsa. 2010.		

LÍNGUA INGLESA II		
Período Letivo: 3º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: politécnico
EMENTA		
Práticas de linguagem relativas à oralidade, à leitura e à escrita. Ênfase na construção de sentidos e ampliação da visão de mundo dos estudantes. Desenvolvimento do conhecimento linguístico em língua inglesa e da dimensão intercultural. Uso variado de linguagens em mídias impressas e/ou digitais. Desenvolvimento do letramento crítico e dos multiletramentos. Atividades em língua inglesa com ênfase no protagonismo juvenil. Gêneros discursivos para as atividades de compreensão auditiva/leitora e de produção oral/escrita: anúncio publicitário (educativo), entrevista jornalística, fact sheet, fôlder, fotorreportagem, gifs, infográfico, memes, pop-science article, postagens em redes sociais, science news article e testimony.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RICHARDS, J. C.; HULL, J.; PROCTOR, S. <i>Interchange third edition – student's book 1</i> . Cambridge: CUP, 2010.		

RICHARDS, J. C.; HULL, J.; PROCTOR, S. Interchange third edition – student's book 2. Cambridge: CUP, 2010.
 TILIO, R. Voices plus - Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Richmond, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLTON, D.; GOODEY, N. Grammar practice in context. London: Richmond Publishing, 1997.
 HEWINGS, M. Advanced grammar in use. Cambridge: CUP, 2005.
 McCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use. Upper-intermediate. Self-study and classroom use. Cambridge: CUP, 2001.
 McCARTHY, M.; O'DELL, F. English phrasal verbs in use. Cambridge: CUP, 2004.

LÍNGUA PORTUGUESA III

Período Letivo: 3º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: básico

EMENTA

Classes de Palavras. Concordância Nominal. Textos Narrativos. Semântica – Estudo do Significado. Denotação e Conotação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed., rev., ampl. atual., conforme o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: 2009.
 CÂMARA JUNIOR, J. M. Manual de Expressão Oral e Escrita. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 164 p.
 CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. PORTUGUÊS: Linguagens. Vol. único. São Paulo: Atual.
 CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.
 KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 216 p.
 MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.
 NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2ªed. São Paulo: Publifolha, 2008.
 BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz? 35 ed. São Paulo: Edições Loyola. 2004.
 CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 760 p.
 GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.
 INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS; AZEREDO, J. C. (Coord.). Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. 135 p.
 MARTINS, D. S. Português Instrumental. Porto Alegre: Atlas, 2007.
 PETERNELLA, L. Escola analógica-cabeças digitais: o cotidiano escolar frente às tecnologias midiáticas e digitais de informação e comunicação. Alínea, 2008.

LITERATURA III

Período Letivo: 3º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: básico

EMENTA

Romantismo: panorama geral; indianismo; ultrarromantismo; condoreirismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. PORTUGUÊS: Linguagens. Vol. único. São Paulo: Atual. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOSI, ALFREDO. História concisa da literatura brasileira. Cultrix, 1970.		

MATEMÁTICA III		
Período Letivo: 3º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Trigonometria, Geometria de Posição e Área de Figuras Planas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e Aplicações. Vol. 2 – 6a edição. São Paulo: Saraiva, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 2 – 4a edição. São Paulo: Ática, 2010.		
IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 3 – 8a edição. São Paulo: Atual, 2004.		

OPERAÇÕES DE HOSPEDAGEM E PRÁTICAS DE <i>FRONT OFFICE</i>		
Período Letivo: 3º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: tecnológico
EMENTA		
Indicadores dos meios de hospedagem: cálculo de diária média, taxa de ocupação, <i>revenue management</i> . Uso de sistemas operacionais como ferramenta de operação e controle da qualidade na operacionalização dos serviços hoteleiros. Software Desbravador.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BOARIA, Francieli; ANJOS, Sara Joana Gadotti dos. Revenue Management a Gestão de Receitas na hotelaria em Foz do Iguaçu – PR. Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica, v. 16,n. 1, Jan-Abr. 2014 CASTELLI, G. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006. HAYES, David K.; NINEMEIER, Jack D. Gestão de operações hoteleiras. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. PAROLIN, Carolina Fiuza. Revenue Management: estudo de caso do gerenciamento de receitas em uma rede hoteleira. CULTUR, v. 08, n. 01 – Fev/2014. Disponível em <www.uesc.br/revistas/culturaeturismo>. Acesso em 21 abril 2021. POWERS, Tom; BARROWS, Clayton W. Administração no setor de hospitalidade. São Paulo: Atlas, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CÂNDIDO, Índio; VIERA, Elenara Viera de. Gestão de hotéis: técnicas, operações, serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. DAVIES, Carlos Alberto. Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. ISMAIL, Ahmed. Hospedagem: front office e governança. São Paulo: Thompson, 2004. VALLEN, J. J. Check-in, check-out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2002.		

4.4.4 Componentes Curriculares do 4º Semestre

GEOGRAFIA I		
Período Letivo: 4º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Origem do Universo, Sistemas Planetários e Planeta Terra; Movimentos orbitais da Terra e a relação Sol Terra; Posicionamento Terrestre; Conceitos-chave da Geografia; Dinâmica Interna e Externa da Terra; Clima da Terra e Relevo; Vegetação como reflexo da relação clima-relevo-solo; Problemas Ambientais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
GROTZINGER, John. Para Entender a Terra. 6ª edição, Porto Alegre: Bookman, 2013. SIMIELLI, Maria Helena. GEOATLAS. Volume único. 35ª edição, Ática Didáticos, 2019. CRISTOPHERSON, Robert; BIRKELAND, Ginger H. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 9ª edição, Bookman, 2017.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FIGUEIRÓ, Adriano. BIOGEOGRAFIA. Dinâmicas e Transformação da Natureza. 1ª edição, Oficina de Textos, 2015. AB'SABER, Nacib Aziz. Os domínios de Natureza no Brasil. Potencialidades paisagísticas. 7ª edição, Ateliê Editorial, 2012. AB'SABER, Nacib Aziz. Ecossistemas do Brasil. 1ª edição, Metalivros, 2006. Livro didático de Geografia para 1 ano		

GOVERNANÇA E MANUTENÇÃO NA HOTELARIA		
Período Letivo: 3º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: tecnológico
EMENTA		
Atribuições do setor de governança, rotinas de trabalho, fluxo de serviços, técnicas e protocolos de limpeza e desinfecção das áreas na hotelaria; o uso dos produtos químicos, interpretação de rótulos e suas especificidades de diluição; fluxo de limpeza e higienização na unidade habitacional; Ferramentas de controle: check list de qualidade e de conformidade; O uso de equipamentos de proteção individual e procedimentos de treinamento para os colaboradores do setor; Serviços especiais e diferenciados. Situações adversas. Apresentação do sistema de manutenção hoteleira, tipos de manutenção, emissão e controles de ordens de serviço, relatórios e controles de manutenção, montagem do cronograma de manutenção preventiva.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. LINZMAYER, Eduardo. Guia Básico para administração da manutenção hoteleira. São Paulo: Editora Senac São Paulo. São Paulo, 1995. CÂNDIDO, Índio. Governança em hotelaria. 4. ed. – Caxias do Sul: EDUCS, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
SILVA, F. B. Psicologia aplicada ao Turismo e Hotelaria. São Paulo: Senac, 2000. DUARTE, Vládir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1997. DUIAS, Celia Maria de Moraes (ORG.). Hospitalidade reflexões e perspectivas. São Paulo: Editora Manole, 2002. DAVIES, Carlos Alberto. Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. – 3. Ed. Caxias do sul: EDUCS, 2007. TORRE, Francisco de La. Administração hoteleira, parte I: departamentos. São Paulo: Roca, 2001.		

HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE		
Período Letivo: 4º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		

Conceito de Estado, concepções teóricas de Estado e de diferentes experiências históricas de Estado. Formação do Estado brasileiro, a partir da análise do processo de independência e do período da monarquia, com ênfase nos aspectos que permitem identificar as principais características do nascente Estado brasileiro – Constituição de 1824, organização política partidária. Estado brasileiro após a proclamação da República – interesses envolvidos na proclamação e organização política da Primeira República. Lutas por igualdade e justiça social: rebeliões e resistência das pessoas escravizadas no Brasil do século XIX e movimentos sociais na Primeira República; a luta pelos direitos civis dos povos de origem africana nos EUA e a luta contra o Apartheid na África do Sul.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COWLING, Camillia. Concebendo a liberdade - Mulheres de cor, gênero e a abolição da escravidão nas cidades de Havana e Rio de Janeiro. Campinas/SP. Ed. Unicamp, 2018.

FAUSTO, Boris. História concisa do Brasil. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial do Estado, 2015.

MASCARO, Alysson Leandro. Estado e a forma política. São Paulo: Boitempo, 2013.

LINHARES, Maria Yeda (Org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCIOLI, Nilma Teixeira. José Gonçalves da Silva à nação brasileira: o tráfico ilegal de escravos no antigo Cabo Frio. Niterói: FUNARJ, 2012.

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. O Brasil Republicano – O tempo do liberalismo excludente. Vol. 1. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

RIBEIRO, Gladys Sabina; CHALHOUB Sidney; FREIRE, Jonis e ABREU, Martha Campos. Escravidão e Cultura afro-brasileira. ED. UNICAMP, 2016.

SANTOS, Ynaê Lopes dos. História da África e do Brasil Afrodscendente. Rio de Janeiro: Pallas Editora, 2017.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

Período Letivo: 4º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: básico

EMENTA

Introdução à Filosofia. A Filosofia como investigação racional argumentativa. O papel do discurso na filosofia. Áreas e relevância da filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTRIM, G. e FERNANDES, M. Fundamentos de Filosofia. 4a ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia. Martins Fontes: São Paulo, 2007.

CHAU, Marilena. Introdução à História da Filosofia. Companhia das Letras: São Paulo, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAARDNER, J. O Mundo de Sofia. São Paulo: Seguinte, 2012.

NAGEL, Thomas. Introdução à Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

NICOLA, Ubaldo. Antologia Ilustrada da Filosofia. Globo: Rio de Janeiro, 2005.

PRADO Jr., Caio. O que é filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1981.

LÍNGUA ESPANHOLA III

Período Letivo: 4º sem.

Carga horária: 80 h/a

Núcleo: politécnico

EMENTA

Estudo da Língua Espanhola e da cultura dos países que a têm como língua materna, reconhecendo as características relevantes presentes nos textos expressos em diferentes gêneros. Estudos dos pronomes pessoais e complementos, pretéritos e futuro simples do indicativo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco Estrellas: Español para el Turismo, editora SGEL, Madrid, 2009

OSMAN, Soraia et alii. Enlaces: español para jóvenes brasileños, volume 2, editora Macmillan, Madrid, 3ª edição, 2013

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos: español para profesionales – turismo y hotelería. Bienvenidos 1 (Libro del Alumno). Madrid: Clave ELE, 2004
 MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. Ensino médio, volume 1, Ática, São Paulo, 2010.
 FLAVIAN, E. & FERNÁNDEZ, I.G.R.. Minidicionário Espanhol – Português . Português-Espanhol. São Paulo, Ática. 18ª ed., 2005.
 Fanjul, Adrián (org.). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna, 2005.

LÍNGUA INGLESA III

Período Letivo: 4º sem.

Carga horária: 80 h/a

Núcleo: básico

EMENTA

Produção de sentidos em práticas de letramento crítico em língua inglesa. Desenvolvimento de repertórios linguístico-discursivos. Repertórios linguístico-culturais que aperfeiçoem o relacionamento intercultural dos estudantes. Foco na língua como prática social historicamente situada. Uso variado de linguagens em mídias impressas e/ou digitais. Atividades em língua inglesa com ênfase no protagonismo juvenil. Gêneros discursivos para as atividades de compreensão auditiva/leitora e de produção oral/escrita: agenda cultural, anúncio publicitário (educativo), pôster, fotoreportagem, *gifs*, infográfico, memes, notícia cultural, *pop-science article*, postagens em redes sociais, *press release* e *science news article*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RICHARDS, J. C.; HULL, J.; PROCTOR, S. Interchange third edition – student's book 1. Cambridge: CUP, 2010.
 RICHARDS, J. C.; HULL, J.; PROCTOR, S. Interchange third edition – student's book 2. Cambridge: CUP, 2010.
 TILIO, R. Voices plus - Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Richmond, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLTON, D.; GOODEY, N. Grammar practice in context. London: Richmond Publishing, 1997.
 HEWINGS, M. Advanced grammar in use. Cambridge: CUP, 2005.
 MCCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use. Upper-intermediate. Self-study and classroom use. Cambridge: CUP, 2001.
 MCCARTHY, M.; O'DELL, F. English phrasal verbs in use. Cambridge: CUP, 2004.

LÍNGUA PORTUGUESA IV

Período Letivo: 4º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: básico

EMENTA

Sintaxe do período simples. Concordância Verbal. Estrutura das Palavras. Introdução aos gêneros expositivos e argumentativos. Gêneros textuais da área profissional. Coesão textual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed., rev., ampl. atual., conforme o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: 2009.
 CÂMARA JUNIOR, J. M. Manual de Expressão Oral e Escrita. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 164 p.
 CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. PORTUGUÊS: Linguagens. Vol. único. São Paulo: Atual.
 CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.
 KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 216 p.
 MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2ªed. São Paulo: Publifolha, 2008.</p> <p>BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz? 35 ed. São Paulo: Edições Loyola. 2004.</p> <p>CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 760 p.</p> <p>GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.</p> <p>INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS; AZEREDO, J. C. (Coord.). Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. 135 p.</p> <p>MARTINS, D. S. Português Instrumental. Porto Alegre: Atlas, 2007.</p> <p>PETERNELLA, L. Escola analógica-cabeças digitais: o cotidiano escolar frente às tecnologias midiáticas e digitais de informação e comunicação. Alínea, 2008.</p>		

LITERATURA IV		
Período Letivo: 4º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Realismo-Naturalismo e Parnasianismo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. PORTUGUÊS: Linguagens. Vol. único. São Paulo: Atual.</p> <p>CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOSI, ALFREDO. História concisa da literatura brasileira. Cultrix, 1970.		

MATEMÁTICA IV		
Período Letivo: 4º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Geometria Espacial, Matrizes e Sistemas Lineares.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e Aplicações. Vol. 2 – 6a edição. São Paulo: Saraiva, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 2 – 4a edição. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 3 – 3a edição. São Paulo: Ática, 2008.</p> <p>IEZZI, Gelson; HAZZAN Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 4 – 7a edição. São Paulo: Atual, 2004.</p>		

QUÍMICA I		
Período Letivo: 4º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		

Matéria, energia e transformação. Transformações químicas e suas leis. Modelos atômicos. Estrutura nuclear e tabela periódica. Introdução a ligações químicas. Principais funções inorgânicas. Estudos dos gases e suas transformações. Leis ponderais e balanceamento de reações químicas. Cálculos envolvendo relações ponderais. Radioatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, Martha. Química – Volume 1, 2ª edição, editora Ática, 2016.
MORTIMER, Eduardo Fleury & MACHADO, Andréa Horta - Volume 1, 3ª edição, editora Scipione, 2016.
FRANCO, Dalton. 360° Química -Volume 1, editora FTD, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; CHEMELLO, Emiliano; PEREIRA, Luis Fernando. Química – volume 1, editora moderna, São Paulo, 2ª edição, 2015.
USBERCO, João & SALVADOR, Edgard. Química: Volume 1, editora Saraiva, 13ª edição, 2014.
PULIDO, Marcelo Dias. Conexões com a química, Volume único, editora Moderna, 2016.
BARTHÉLÉMY, Pierre. Ciência de A a X: descobertas surpreendentes, originais e curiosas. editora Blucher, 2015.
BIRCH, Hayley. 50 ideias de Química que você precisa conhecer, 1ª edição, editora Planeta, 2018.

4.4.5 Componentes Curriculares do 5º Semestre

ARTES III		
Período Letivo: 5º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Estudo das manifestações musicais no Brasil, das origens à atualidade, considerando aspectos históricos, estruturais e estilísticos da música popular e erudita.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ANDRADE, Mário. “A Música e a canção populares no Brasil”. In Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo, Livraria Martins Editora, 1962, p. 163. ANDRADE, Mário. Ensaio sobre a música brasileira. São Paulo, Livraria Martins Editora, 1962, p. 167. SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira - Das Origens À Modernidade. Editora 34; Edição: 3, 2013, p. 504. SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. A canção no tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras - 1951-1957: Volume 1. Editora: Editora 34; Edição: 7, 2015, p. 392. SEVERIANO, Jairo & MELLO, Zuza Homem de. A canção no tempo: 85 Anos de Músicas Brasileiras - 1958-1985: Volume 2. Editora: Editora 34; Edição: 6, 2015, p. 408.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CALADO, Carlos. Tropicália: a história de uma revolução musical. Editora: Editora 34; Edição: 2, 1997, p. 336. HOMEM, Wagner. História de Canções – Chico Buarque. Editora Leya, 2012, p. 428. HOMEM, Wagner. História de Canções – Tom Jobim. Editora Leya, 2012, p. 320. HOMEM, Wagner. História de Canções – Toquinho. Editora Leya, 2012, p. 304. HOMEM, Wagner. História de Canções – Vinícius de Moraes. Editora Leya, 2013, p. 224. MELLO, Zuza Homem de. A era dos festivais: uma Parábola. Editora: Editora 34; Edição: 5, 2010, p. 2010. MELLO, Zuza Homem de. Copacabana: a trajetória do samba-canção (1929-1958). Editora: Editora 34; Edição: 1, 2017, p. 512. MELLO, Zuza Homem de. Eis aqui os Bossa-nova. Editora: WMF Martins Fontes; Edição: 1ª, 2018, p. 240. MOTTA, Nelson Cândido. 101 Canções que Tocaram o Brasil. Estação Brasil; Edição: 1ª, 2016, p. 224.		

GEOGRAFIA II

Período Letivo: 5º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
A produção capitalista do espaço. O Sistema-Mundo Capitalista. Geopolítica e Geoeconomia do mundo contemporâneo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
HARVEY, David. 17 contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016. SANTOS, Milton. Técnica, espaço, tempo. 5ª edição, São Paulo: EDUSP, 2013. VESENTINI, José William. Novas geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DOWBOR, Ladislau. A era do capital improdutivo. São Paulo: Autonomia Literária, 2017. HARVEY, David. A loucura da razão econômica. Marx e o capital no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2018. HUNT, Emery Kay; LAUTZENHEISER, Mark. História do pensamento econômico. Uma perspectiva crítica. 3ª edição, Rio de Janeiro: Campus, 2012. POLANYI, Karl. A grande transformação. As origens de nossa época. 2ª edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Rio de Janeiro: Record, 2000.		

HISTÓRIA DA FILOSOFIA		
Período Letivo: 5º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
História da filosofia. Temas filosóficos relevantes para o mundo contemporâneo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
COTRIM, G. e FERNANDES, M. Fundamentos de Filosofia. 4a ed. São Paulo: Saraiva, 2016. MARCONDES, Danilo. Iniciação à História da Filosofia. Zahar: Rio de Janeiro, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CHAUI, Marilena. Introdução à História da Filosofia. Companhia das Letras: São Paulo, 2002. (2 volumes) NAGEL, Thomas. Introdução à Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2005.		

LÍNGUA ESPANHOLA IV		
Período Letivo: 5º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Atividades de interação, onde o aluno possa formular e responder questões simples sobre a vida de outrem, como o lugar onde vive, as pessoas que conhece, as coisas que tem ou que necessita comprar. Aptidão para elaborar uma biografia, utilizando verbos do indicativo no passado, assim como iniciar o estudo dos verbos nos modos subjuntivo e imperativo. Vocabulário de comida, pronomes indefinidos e uso do artigo “EL” do “LO neutro”. Aprofundar o estudo da Língua Espanhola e da cultura dos países que a tem como língua materna, dominando com eficiência os diversos registros de linguagens e o uso do tratamento formal e informal. Introdução ao vocabulário específico do campo da hotelaria, meios de transporte e de comunicação, além do uso da gramática que dê suporte a este vocabulário como Muy X Mucho, advérbios e locuções adverbiais de tempo e lugar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco Estrellas: Español para el Turismo, editora SGEL, Madrid, 2009 OSMAN, Soraia et alii. Enlaces: español para jóvenes brasileños, volume 2, editora Macmillan, Madrid, 3ª edição, 2013		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos: español para profesionales – turismo y hotelería. Bienvenidos 1 (Libro del Alumno). Madrid: Clave ELE, 2004

MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. Ensino médio, volume 1, Ática, São Paulo, 2010.

FLAVIAN, E. & FERNÁNDEZ, I.G.R.. Minidicionário Espanhol – Português . Português-Espanhol. São Paulo, Ática. 18ª ed., 2005.

FANJUL, Adrián (org.). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna, 2005.

MATTE BOM, Francisco. Gramática Comunicativa del español. Tomos I y II. Madrid. Edelsa. 2010.

LÍNGUA INGLESA IV		
Período Letivo: 5º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: politécnico
EMENTA		
Foco na relação entre língua, cultura e identidade. Ênfase em aspectos sociais, culturais e identitários. Ampliação da competência discursiva. Práticas de compreensão e produção oral/escrita. Desenvolvimento do letramento crítico em língua inglesa e dos multiletramentos. Atividades em língua inglesa com ênfase no protagonismo juvenil. Ampliação de perspectivas de mundo por meio do contato com diferentes manifestações artístico-culturais. Gêneros discursivos para as atividades de compreensão auditiva/leitora e de produção oral/escrita: agenda cultural, anúncio publicitário (educativo), pôster, fotoreportagem, <i>gifs</i> , infográfico, memes, notícia cultural, <i>pop-science article</i> , postagens em redes sociais, <i>press release</i> e <i>science news article</i> .		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RICHARDS, J. C.; HULL, J.; PROCTOR, S. Interchange third edition – student's book 1. Cambridge: CUP, 2010. RICHARDS, J. C.; HULL, J.; PROCTOR, S. Interchange third edition – student's book 2. Cambridge: CUP, 2010. TILIO, R. Voices plus - Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Richmond, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOLTON, D.; GOODEY, N. Grammar practice in context. London: Richmond Publishing, 1997. HEWINGS, M. Advanced grammar in use. Cambridge: CUP, 2005. MCCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use. Upper-intermediate. Self-study and classroom use. Cambridge: CUP, 2001. MCCARTHY, M.; O'DELL, F. English phrasal verbs in use. Cambridge: CUP, 2004.		

LÍNGUA PORTUGUESA V		
Período Letivo: 5º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Sintaxe do período composto. Introdução ao estudo da argumentação. Regência Verbal e nominal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed., rev., ampl. atual., conforme o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: 2009. CÂMARA JUNIOR, J. M. Manual de Expressão Oral e Escrita. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 164 p. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. PORTUGUÊS: Linguagens. Vol. único. São Paulo: Atual. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000. KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 216 p. MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008. NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		

- AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2ªed. São Paulo: Publifolha, 2008.
- BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz? 35 ed. São Paulo: Edições Loyola. 2004.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 760 p.
- GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.
- INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS; AZEREDO, J. C. (Coord.). Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. 135 p.
- MARTINS, D. S. Português Instrumental. Porto Alegre: Atlas, 2007.
- PETERNELLA, L. Escola analógica-cabeças digitais: o cotidiano escolar frente às tecnologias midiáticas e digitais de informação e comunicação. Alínea, 2008.

LITERATURA V		
Período Letivo: 5º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Simbolismo. Pré-Modernismo. A Semana de Arte Moderna. Vanguardas europeias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. PORTUGUÊS: Linguagens. Vol. único. São Paulo: Atual. CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
BOSI, ALFREDO. História concisa da literatura brasileira. Cultrix, 1970.		

LOGÍSTICA DE COMPRAS E BIOSSEGURANÇA		
Período Letivo: 5º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: tecnológico
EMENTA		
Montagem e organização do setor de compras em meios de hospedagem, critérios para definição de estoques, conhecimento dos produtos profissionais da hotelaria, montagem do cadastro de fornecedores, negociação de preços e prazos para compras do hotel, fichas técnicas de produtos, recebimento e higienização de compras, limpeza e organização do almoxarifado. Fatores de risco: químico, físico e biológico na operação de hospedagem; Noções básicas de funcionamento da hotelaria hospitalar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2001. CASTELLI, Geraldo. Gestão hoteleira. São Paulo: Saraiva, 2006 CÂNDIDO, Índio. VIEIRA, Elenara. Gestão de hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul: EDUCS, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CÂNDIDO, Índio. Governança em hotelaria. 4. ed. – Caxias do Sul: EDUCS, 2001 DUARTE, Vladoir Vieira. Administração de sistemas hoteleiros: conceitos básicos. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 1997. DUIAS, Celia Maria de Moraes (ORG.). Hospitalidade reflexões e perspectivas. São Paulo: Editora Manole, 2002. DAVIES, Carlos Alberto. Manual de hospedagem: simplificando ações na hotelaria. – 3. Ed. Caxias do sul: EDUCS, 2007. TORRE, Francisco de La. Administração hoteleira, parte I: departamentos. São Paulo: Roca, 2001.		

MATEMÁTICA V		
Período Letivo: 5º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Análise Combinatória, Probabilidade e Estatística.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e Aplicações. Vol. 2 – 6a edição. São Paulo: Saraiva, 2010. IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e Aplicações. Vol. 3 – 6a edição. São Paulo: Saraiva, 2010. CRESPO, Antônio Arnot. Estatística Fácil. 19a edição atualizada. São Paulo: Saraiva, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 3 – 3a edição. São Paulo: Ática, 2008. HAZZAN, Samuel. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 5 – 7a edição. São Paulo: Atual, 2004. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 11 – 1a edição. São Paulo: Atual, 2010.		

MÉTODOS DE RECREAÇÃO E LAZER EM HOTELARIA		
Período Letivo: 5º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: tecnológico
EMENTA		
Planejamento, organização e execução de técnicas de lazer e recreação em meios de hospedagem. Compreensão das diferentes caracterizações do tempo, da evolução e da transformação da sociedade e sua influência no lazer, no uso do tempo livre e na prática de atividades recreativas e lúdicas. Entendimento e conhecimento dos diversos componentes necessários para a definição de atividades de lazer e recreação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AWAD, Hani; PIMENTEL, Giuliano. Recreação total. 2. ed. São Paulo: Fontoura, 2019. CAMPOS, Luiz Claudio de A. Menescal. Lazer e recreação. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 1998. MARCELINNO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes. São Paulo: Papirus, 2007. RODRIGUES, Luis Gustavo C.; MARTINS, João Luiz. Recreação: trabalho sério e divertido. São Paulo: Ícone, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CIVITATE, Hector. Jogos recreativos. São Pulo: Sprint, 2001. FRITZEN, Silvino J. Dinâmica de recreação e jogos. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986. KANEGAE, Mari; IMAMURA, Paulo. Origami: arte e técnica da dobradura de papel. São Paulo: Aliança cultural Brasil-Japão, 1983. PAÇOCA, T.; GONCALVES, K. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance e todos. São Paulo: Phorte, 2010. PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olivia C. F. Lazer e recreação na hotelaria. São Paulo: SENAC, 2007.		

QUÍMICA II		
Período Letivo: 5º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Características do Carbono (Ligações simples, dupla e tripla e Hibridização do Carbono). Características das cadeias carbônicas. Alcanos, Alcenos e Alcinos. Funções Orgânicas Oxigenadas. Funções Orgânicas Nitrogenadas. Isomeria plana e espacial. Reações Orgânicas. Polímeros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
REIS, Martha. Química – Volume 3, 2ª edição, editora Ática, 2016.		

MORTIMER, Eduardo Fleury & MACHADO, Andréa Horta - Volume 3, 3ª edição, editora Scipione, 2016.
FRANCO, Dalton. 360° Química -Volume 2, editora FTD, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; CHEMELLO, Emiliano; PEREIRA, Luis Fernando. Química – volume 3, editora moderna, São Paulo, 1ª edição, 2015.
USBERCO, João & SALVADOR, Edgard. Química: Volume 3, editora Saraiva, 13ª edição, 2014.
PULIDO, Marcelo Dias. Conexões com a química, Volume único, editora Moderna, 2016.
BARTHÉLÉMY, Pierre. Ciência de A a X: descobertas surpreendentes, originais e curiosas. editora Blucher, 2015.
BIRCH, Hayley. 50 ideias de Química que você precisa conhecer, 1ª edição, editora Planeta, 2018.

SOCIOLOGIA DO TRABALHO

Período Letivo: 5º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: politécnico

EMENTA

Compreensão do Trabalho como categoria sociológica. Análise da divisão de classes na sociedade capitalista e a reflexão sobre o atual mundo do trabalho e a produção capitalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo Editorial, 1999.

DAVIS, Angela. Mulheres, Raça e Classe. São Paulo, Boitempo, 2016.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. [tradução Eduardo Brandão]. 2º ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999

MARX, K. Divisão do trabalho e manufatura. In: _____. O capital. 9.ed. São Paulo: Difel, 1984. Livro 1, Volume 1.

_____. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1974. Volumes 1 e 2.

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1967. Obs.: outras bibliografias poderão ser indicadas no decorrer do curso.

BIHR, Alain. Da Grande Noite à Alternativa. São Paulo: Boitempo, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

CASTEL, Robert. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa - Mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: ed. Elefante, 2017.

FERNANDES, Thales. Historiografia brasileira e o sindicalismo revolucionário. Ceará: Terra Sem Amos, 2020.

GIOVANNI, ALVES. O novo e precário mundo do trabalho: reestruturação produtiva e crise do sindicalismo. São Paulo, Boitempo, 2000.

POCHMANN, Márcio. O emprego na globalização, São Paulo, Boitempo, 2001

4.4.6 Componentes Curriculares do 6º Semestre

ÉTICA PROFISSIONAL

Período Letivo: 6º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: politécnico

EMENTA

Introdução à ética filosófica. Princípio éticos relacionados ao trabalho. Aplicação da ética na prática profissional do técnico em hospedagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVEIRA, Alexandre di Miceli. Ética Empresarial na Prática: Soluções Para Gestão e Governança no Século XXI. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo: Atlas, 2017.
CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARCONDES, Danilo. Textos básicos de ética: De Platão a Foucault. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
TAYLOR, John. 100 ideias para ensinar filosofia e ética: Para professores de ensino médio. Petrópolis: Vozes, 2018.
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Edipro, 2018.
SINGER, Peter. Ética Prática. São Paulo: Martins Fontes, 2018.
ARRIANO, Flávio. O Manual de Epicteto. Campinas, 2020.

EVENTOS EM HOTELARIA

Período Letivo: 6º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: tecnológico

EMENTA

Conceito de eventos. Tipologia e terminologia de eventos. Eventos na hotelaria. Elaboração de projetos de eventos. Organização de eventos sociais. Conceitos: Cerimonial, Etiqueta, protocolo e ética. Funções do Cerimonial Público. Ordem de precedência. Execução e avaliação do Cerimonial. Operacionalização de eventos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Sara. Guia do Cerimonial: do trivial ao formal. 5. ed. Ige. Brasília: 2007.
PACHECO, Aristides Oliveira. Manual de Organização de Banquetes. São Paulo: Editora Senac, 1999.
PACHECO, Aristides Oliveira. Manual de organização de banquetes. São Paulo: Editora Senac, 1999.
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. Editora Manole, 2014.
MATIAS, Marlene. A arte em receber em eventos. Editora Manole, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESCA, Cleuza G. Gimenes. Organização de eventos: Manual para planejamento e execução 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.
LUKOWER, Ana. Cerimonial e protocolo. São Paulo: Contexto, 2003.
SOARES, Esther Proença; FALCÃO, Maria Felícia da Câmara. A mesa: arranjo e etiqueta anfitriões e convidados: casas e restaurante. 9 ed. Barueri: Manole, 2010.

GEOGRAFIA III

Período Letivo: 6º sem.

Carga horária: 80 h/a

Núcleo: básico

EMENTA

Formação econômica, social e territorial brasileira. Dinâmica demográfica brasileira. Urbanização brasileira. A questão agrária no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUM, Argemiro Jacob. O desenvolvimento econômico brasileiro. 30ª edição, Petrópolis: Vozes, 2013.
MOREIRA, Ruy. A formação espacial brasileira. Contribuição crítica aos fundamentos espaciais da geografia do Brasil. 2ª edição, Rio de Janeiro: Consequência, 2014.
SILVA, Carlos Alberto Franco. A modernização distópica do território brasileiro. Rio de Janeiro: Consequência, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A produção do espaço urbano. Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.
FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2012.
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

HISTÓRIA, TURISMO E NARRATIVA		
Período Letivo: 6º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: politécnico
EMENTA		
O Brasil no olhar dos viajantes entre os séculos XVI e XX. Observações dos viajantes e a influência dos seus escritos na construção da identidade do Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
ABREU, MARTHA. O Império do Divino – Festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro (1830-1900). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. AGUIAR, Luiz Antonio. Hans Staden: viagens e aventuras no Brasil. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2005. ACCIOLI, Nilma Teixeira. A expedição de Maximiliano de Wied Neuwied do Rio de Janeiro a Cabo Frio (1815). IN: Moreira, Luiz Guilherme Scaldaferrri e RIBEIRO, Flávia Maria Franchini Ribeiro (Orgs.) Cabo Frio: 400 anos de história (1615-2015). Museu de Arte Religiosa e Tradicional, 2017. LAGO, Pedro Corrêa; BANDEIRA, Julio Debret e o Brasil. Rio de Janeiro: Capivara, 2008.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CAMARA CASCUDO. História da alimentação no Brasil. São Paulo: Global, 2004. CAMARGO, Haroldo Leitão: Patrimônio Histórico e cultural. São Paulo: Aleph, 2005. CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Carnaval, Ritual e Arte. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2015.		

INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO HOTELEIRA		
Período Letivo: 6º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: tecnológico
EMENTA		
Conceitos financeiros aplicados ao sistema de custos hoteleiros: ponto de equilíbrio e níveis de ocupação hoteleira, fluxo de caixa, regime de caixa de de competências, fontes de financiamento, entre outros.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
C ANDIDO, Índio & VIERA, Elenara Viera de. Gestão de Hotéis: técnicas, operações e serviços. Caxias do Sul. EDUCS, 2003. VALLEN, Gary K e VALLEN, Jerome J. Check in, Check Out: gestão e prestação de serviços em hotelaria. Porto Alegre: Bookman, 2003. ZANELLA, Luiz Carlos. Administração de custos em hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CAVASSA, César Ramírez. Hotéis: gerenciamento, segurança e manutenção. São Paulo: Roca, 2008 CASTELLI, Geraldo. Administração Hoteleira. Caxias do Sul: EDUCS, 2003. DAVIES, Carlos Alberto. Cargos em Hotelaria. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. MARQUES, J. Albano. Introdução à hotelaria. Bauru. EDUSC, 2003. POWERS, Tom. Administração no setor de hospitalidade: turismo, hotelaria, restaurante. São Paulo, Atlas, 2004.		

LÍNGUA ESPANHOLA APLICADA À HOTELARIA		
Período Letivo: 6º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: tecnológico
EMENTA		
Atividades de interação, onde o aluno possa argumentar sobre questões do cotidiano, utilizando, com propriedade, o vocabulário de meio de hospedagem (check in/check out, tipos de hospedagem,		

ócio/entretenimento, contestação de reclamação de hóspedes, higienização/arrumação de unidades habitacionais, eventos em hotelaria).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MORENO, Concha; TUTS, Martina. Cinco Estrellas: Español para el Turismo, editora SGEL, Madrid, 2009
MORENO, Concha; TUTS, Martina. Hotel.es: Español en el hotel, editora SGEL, Madrid, 2011
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
GODED, Margarita; VARELA, Raquel. Bienvenidos: español para profesionales – turismo y hotelaria. Bienvenidos 1 (Libro del Alumno). Madrid: Clave ELE, 2004
MARTIN, Ivan. Síntesis: curso de lengua española. Ensino médio, volume 1, Ática, São Paulo, 2010.
FLAVIAN, E. & FERNÁNDEZ, I.G.R.. Minidicionário Espanhol – Português . Português-Espanhol. São Paulo, Ática. 18ª ed., 2005.
FANJUL, Adrián (org.). Gramática y práctica de español para brasileños. São Paulo, Moderna, 2005.
MATTE BOM, Francisco. Gramática Comunicativa del español. Tomos I y II. Madrid. Edelsa. 2010.

LÍNGUA INGLESA APLICADA À HOTELARIA		
Período Letivo: 6º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: tecnológico
EMENTA		
Ênfase na construção de sentidos a partir de vocabulário específico e funções comunicativas próprias do segmento de hospedagem. Foco na sensibilização dos estudantes para os valores culturais que a língua inglesa expressa em um constante contraponto com a rica Cultura Brasileira. Desenvolvimento do letramento crítico em língua inglesa e dos multiletramentos. Atividades em língua inglesa com ênfase no protagonismo juvenil. Ampliação da visão de mundo por meio do contato com diferentes manifestações artístico-culturais. Gêneros discursivos para as atividades de compreensão auditiva/leitora e de produção oral/escrita: agenda cultural, anúncio publicitário (educativo), conferência, pôster, fotoreportagem, <i>gifs</i> , infográfico, memes, notícia cultural, palestra, <i>pop-science article</i> , postagens em redes sociais, postagens e comentários em fórum <i>online</i> , <i>press release</i> , <i>science news article</i> e videocurrículo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
RICHARDS, J. C.; HULL, J.; PROCTOR, S. Interchange third edition – student's book 1. Cambridge: CUP, 2010.		
RICHARDS, J. C.; HULL, J.; PROCTOR, S. Interchange third edition – student's book 2. Cambridge: CUP, 2010.		
TILIO, R. Voices plus - Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Richmond, 2016.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
FRAXINO, A.; PERUSO, A. Inglês para profissionais de turismo. Barueri, SP: Disal, 2010.		
McCARTHY, M.; O'DELL, F. English vocabulary in use. Upper-intermediate. Self-study and classroom use. Cambridge: CUP, 2001.		
SCHUMACHER, C.; COSTA, F. Inglês para turismo e hotelaria: a comunicação essencial para o dia a dia: um guia para turismo, hotelaria, restaurante, comunicação pessoal. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.		
VINEY, P. Survival English: international communication for professional people. Oxford: Macmillan Publishers Limited, 2004.		

LÍNGUA PORTUGUESA VI		
Período Letivo: 6º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		
Sintaxe do período composto II. Estudo da argumentação. Regência verbal e nominal. Crase. Pontuação. Produção de textos dissertativo-argumentativos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37. ed., rev., ampl. atual., conforme o Novo Acordo Ortográfico. Rio de Janeiro: 2009.

CÂMARA JUNIOR, J. M. Manual de Expressão Oral e Escrita. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 164 p.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. PORTUGUÊS: Linguagens. Vol. único. São Paulo: Atual.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2010. 216 p.

MARCUSCHI, L. A. Análise da conversação. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português. 2 ed. São Paulo: Editora UNESP, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da Língua Portuguesa. 2ªed. São Paulo: Publifolha, 2008.

BAGNO, M. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz? 35 ed. São Paulo: Edições Loyola. 2004.

CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008. 760 p.

GARCIA, O. M. Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS; AZEREDO, J. C. (Coord.). Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008. 135 p.

MARTINS, D. S. Português Instrumental. Porto Alegre: Atlas, 2007.

PETERNELLA, L. Escola analógica-cabeças digitais: o cotidiano escolar frente às tecnologias midiáticas e digitais de informação e comunicação. Alínea, 2008.

LITERATURA VI

Período Letivo: 6º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: básico

EMENTA

Modernismo e Contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. PORTUGUÊS: Linguagens. Vol. único. São Paulo: Atual.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T.C. Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, ALFREDO. História concisa da literatura brasileira. Cultrix, 1970.

MATEMÁTICA VI

Período Letivo: 6º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: básico

EMENTA

Geometria Analítica: Ponto, Reta e Círculo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IEZZI, Gelson et al. Matemática: Ciência e Aplicações. Vol. 3 – 6a edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e Aplicações. Vol. 3 – 3a edição. São Paulo: Ática, 2008.

IEZZI, Gelson. Fundamentos de Matemática Elementar. Vol. 7 – 5a edição. São Paulo: Atual, 2005.

MÉTODOS DE RECREAÇÃO E LAZER		
Período Letivo: 6º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: tecnológico
EMENTA		
Planejamento, organização e execução de técnicas de lazer e recreação em meios de hospedagem. Compreensão das diferentes caracterizações do tempo, da evolução e da transformação da sociedade e sua influência no lazer, no uso do tempo livre e na prática de atividades recreativas e lúdicas. Entendimento e conhecimento dos diversos componentes necessários para a definição de atividades de lazer e recreação.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
AWAD, Hani; PIMENTEL, Giuliano. Recreação total. 2. ed. São Paulo: Fontoura, 2019. CAMPOS, Luiz Claudio de A. Menescal. Lazer e recreação. Rio de Janeiro: ed. Senac Nacional, 1998. MARCELINNO, Nelson Carvalho. Lazer e recreação: repertório de atividades por ambientes. São Paulo: Papirus, 2007. RODRIGUES, Luis Gustavo C.; MARTINS, João Luiz. Recreação: trabalho sério e divertido. São Paulo: Ícone, 2002.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
CIVITATE, Hector. Jogos recreativos. São Pulo: Sprint, 2001. FRITZEN, Silvino J. Dinâmica de recreação e jogos. 25. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1986. KANEGAE, Mari; IMAMURA, Paulo. Origami: arte e técnica da dobradura de papel. São Paulo: Aliança cultural Brasil-Japão, 1983. PAÇOCA, T.; GONCALVES, K. Manual de lazer e recreação: o mundo lúdico ao alcance e todos. São Paulo: Phorte, 2010. PINA, Luiz Wilson; RIBEIRO, Olivia C. F. Lazer e recreação na hotelaria. São Paulo: SENAC, 2007.		

PATRIMÔNIO CULTURAL		
Período Letivo: 6º sem.	Carga horária: 40 h/a	Núcleo: tecnológico
EMENTA		
Apresentação e reflexão sobre o conceito de Patrimônio Cultural e sua relação com os conceitos de memória e identidade, a partir do estudo das diversas manifestações culturais regionais e da observação sobre o modo como cada sociedade se apropria de sua cultura e de sua história. Estudo de possíveis diálogos entre o Turismo e os Patrimônios Culturais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
LE MOS, C. A. C. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A. BANDUCCI JR, A. Turismo e identidade local. São Paulo: Papirus, 2001. IPHAN. Paisagem cultural. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1756 . Acesso em 21 set. 2012. LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. São Paulo: Jorge Zahar, 2004. ORTIZ, R. Cultura brasileira e identidade local. São Paulo: Brasiliense, 2003. PIRES, M. J. Raízes do turismo no Brasil. São Paulo: Manole, 2002.		

QUÍMICA III		
Período Letivo: 6º sem.	Carga horária: 80 h/a	Núcleo: básico
EMENTA		

Soluções. Propriedades coligativas. Termoquímicas. Cinética Química. Noções de equilíbrio químico. Equilíbrio iônico na água e em soluções aquosas. Noções sobre eletroquímica. Revisão dos conceitos de oxidação e redução e principais aplicações: Pilha e eletrólise.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, Martha. Química – Volume 2, 2ª edição, editora Ática, 2016.
MORTIMER, Eduardo Fleury & MACHADO, Andréa Horta - Volume 2, 3ª edição, editora Scipione, 2016.
FRANCO, Dalton. 360° Química -Volume 3, editora FTD, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CISCATO, Carlos Alberto Mattoso; CHEMELLO, Emiliano; PEREIRA, Luis Fernando. Química – volume 2, editora moderna, São Paulo, 2ª edição, 2015.
USBERCO, João & SALVADOR, Edgard. Química: Volume 2, editora Saraiva, 13ª edição, 2014.
PULIDO, Marcelo Dias. Conexões com a química, Volume único, editora Moderna, 2016.
BARTHÉLÉMY, Pierre. Ciência de A a X: descobertas surpreendentes, originais e curiosas. editora Blucher, 2015.
BIRCH, Hayley. 50 ideias de Química que você precisa conhecer, 1ª edição, editora Planeta, 2018.

VENDAS E MARKETING EM HOTELARIA

Período Letivo: 6º sem.

Carga horária: 40 h/a

Núcleo: tecnológico

EMENTA

Estrutura e organograma do departamento de vendas nos meios de hospedagem. Planejamento de vendas. Conceitos básicos de marketing, Relacionamento com clientes. Marketing digital. Principais eventos de vendas do turismo. Promoção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUARDANI, Fátima. Gestão de marketing em hotelaria. São Paulo: Atlas, 2006.
GRONROOS, Christian. Marketing: gerenciamento e serviços. 3. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. Princípios de Marketing. 15ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRITTO, Janaina. Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2006.
JOHANSSON, Johny. Determinação: a fórmula japonesa de fazer marketing. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
MELO NETO, Francisco Paulo de. Marketing de Eventos. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.
MONTEJANO, Jordi Montaner. Estrutura do Mercado Turístico. São Paulo: ROCA, 2001.
SILVA, Fernando Brasil da. A psicologia dos serviços em turismo e hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia. Pioneira Thomson, 2004.
SWARBROKE, John. Turismo Sustentável: gestão e marketing. São Paulo: Aleph, 2000.

4.5 INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

As ações de *ensino*, *pesquisa* e *extensão* fazem parte do compromisso político-pedagógico dos Institutos Federais, considerando a integração entre ciência, tecnologia e cultura enquanto dimensões indissociáveis da vida humana. Nesse sentido, é possível afirmar que a indissociabilidade dessas ações se torna um princípio pedagógico que visa transcender a dicotomia teoria/prática, sujeito/objeto (PDI, 2018-2022).

As políticas institucionais de *ensino*, *pesquisa* e *extensão*, desenvolvidas no âmbito do Curso, estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFluminense, tendo também o *trabalho* como princípio educativo, considerando a educação para o trabalho como ação potencializadora do ser humano e, dessa forma, capaz de “gerar conhecimentos a partir de uma prática interativa com a realidade, na perspectiva de sua emancipação” (PACHECO, 2011, p. 29).

Uma das ações já formalizadas no curso que retrata essa indissociabilidade, e que mobiliza toda a comunidade escolar diretamente ligada ao curso, é a Semana Acadêmica e Técnica do Eixo de Hospitalidade e Lazer (SATEHL), um evento anual que envolve alunos, professores, profissionais da área e demais interessados, para agregar conhecimentos relacionados às áreas de atuação do egresso. Outro exemplo de ações que evidenciam esta indissociabilidade são as diversas visitas técnicas e saídas de campo realizadas no âmbito do curso.

Dentre as iniciativas de pesquisa no âmbito do curso, destaca-se o Centro de Estudos Interdisciplinares em Alimentação e Hospitalidade (CEIAH) tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisas que possibilitem uma maior compreensão dos fundamentos da gastronomia e da hospitalidade, sendo estas pensadas a partir de conceitos, metodologias e procedimentos, e abordadas de forma multidisciplinar, possibilitando, assim o desenvolvimento científico e ampliando o conhecimento nestas áreas. Sendo a interdisciplinaridade o aporte essencial para o conhecimento científico, serão produzidos estudos em diferentes áreas do conhecimento em torno da temática da gastronomia, da hospitalidade e do turismo, perpassando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estreitando as relações entre a academia e o trade turístico local e contribuindo assim para a construção técnica e científica, a melhoria das práticas e o desenvolvimento sustentável no setor. As linhas de pesquisa do núcleo são: 1. Tecnologia e Inovação, Desenvolvimento Regional, Planejamento e Gestão; 2.

Sociedade, História, Cultura e Sustentabilidade; e 3. Educação, Ensino e Formação Profissional.

4.6 POLÍTICA DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O Curso Técnico em Hospedagem admite o aproveitamento de estudos para estudantes, conforme previsto na regulamentação vigente, notadamente a Regulamentação Didático-Pedagógica do IFFluminense e o Projeto Político-Pedagógico do IFFluminense *Campus* Cabo Frio. O aproveitamento de estudos no âmbito do curso consiste na dispensa de componentes curriculares cuja ementa é compatível com estudos prévios que o estudante tenha concluído com sucesso.

4.7 POLÍTICA DE PORTABILIDADE E RECEBIMENTO DE ESTUDANTES EM TRANSFERÊNCIA

O recebimento de estudantes que solicitem transferência para o Curso Técnico em Hospedagem será pautado pela legislação e regulamentação vigentes e pela existência de vaga na série pretendida. Caso o estudante cumpra os requisitos para a solicitação, e haja a previsão de vaga, a solicitação será analisada pela Coordenação de Curso, que emitirá um parecer em até 10 dias úteis após o recebimento do requerimento. Este parecer considerará o histórico dos estudos prévios do estudante, a documentação referente ao conteúdo desenvolvido no âmbito destes estudos, e os possíveis aproveitamentos destes estudos realizados previamente pelo estudante, conforme a regulamentação vigente. Com base nesta análise, o parecer da Coordenação de Curso poderá deferir ou indeferir a solicitação.

Em caso de deferimento, será assinado pelo estudante ou seu representante legal um termo de ciência constando: a) a série/turma em que o estudante será matriculado; b) os componentes curriculares para os quais foi concedida dispensa; c) os componentes curriculares de períodos anteriores que deverão ser cursados ao longo do curso; d) a previsão de temporalidade de integralização do curso. O requerimento, neste caso, será direcionado para o Registro Acadêmico, para execução dos procedimentos de matrícula.

Em caso de indeferimento, o parecer constará os motivos que fundamentam a decisão. O requerente, neste caso, terá a possibilidade de solicitar recurso da decisão, o

qual será analisado pela Coordenação de Curso, conjuntamente com a Direção de Ensino, que terá o prazo de até 10 dias úteis para divulgar a decisão final em um novo parecer.

5. PRÁTICA PROFISSIONAL

A educação profissional constitui-se em espaço significativo de formação, atualização e especialização profissional. Nesse sentido, a prática profissional norteia o estudo e a implantação de formas mais flexíveis de organização curricular, visando à associação entre teoria e prática, na busca de uma constante renovação ou atualização tecnológica, que proporcione a integração dos alunos ao mundo do trabalho.

As práticas profissionais abrangem conhecimento do mercado e das empresas, através de visitas técnicas; planejamento e execução de eventos e de projetos concretos e experimentais característicos da área, com participação em seminários, palestras e outras atividades que caracterizem a relação educação e trabalho, acampamento fora da escola e visita a variados meios de hospedagem.

Destaca-se, ainda, a Semana Acadêmica e Técnica do Eixo de Hospitalidade e Lazer (SATEHL), um evento organizado anualmente no *campus*, com duração de vários dias. Ao longo desse evento, são oferecidas à comunidade escolar e aos profissionais da área de turismo, hotelaria e gastronomia da região diversas atividades de formação profissional, como oficinas, *workshops*, palestras, mesas-redondas, entre outras. Os estudantes do curso de hospedagem participam intensamente na organização do evento, particularmente aqueles que estão cursando o 5º e o 6º períodos letivos. Essa oportunidade, integrada com o componente curricular Eventos em Hotelaria (6º período letivo), oferece aos estudantes experiências únicas na formação profissional, como: organização geral de eventos, liderança e pró atividade, trabalho em equipes, participação em equipe criativa, etc.

5.1 PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

A Prática Profissional Integrada (PPI) deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFluminense, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do Instituto e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso de Hospedagem tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, pretende articular

horizontalmente o conhecimento dos seis semestres do curso oportunizando a abertura de um espaço de discussão e o entrelaçamento entre os componentes curriculares com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo, promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre *ensino, pesquisa e extensão* por meio do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular. A PPI no Curso de Hospedagem será realizada por meio de eventuais projetos, propostos pelos docentes ou pela coordenação do curso, e conduzidos com a assistência e orientação da equipe pedagógica do *campus*.

As visitas técnicas e saídas de campo são PPIs fundamentais durante todas as etapas formativas do Curso de Hospedagem. Essas atividades vão ao encontro do propósito de oferecer uma formação integral, que visa aliar teoria e prática, e que considera *ensino, pesquisa e extensão* como indissociáveis no desenvolvimento do curso. Essas atividades de saída de campo são resultado de uma confluência de esforços de vários setores do *campus*, como a Diretoria de Infraestrutura e Logística, a Coordenação de Relações Institucionais, Eventos e Comunicação, entre outros. Dessa forma, o Curso de Hospedagem encontra-se equipado para oferecer inúmeras oportunidades de atividades externas de diversas naturezas para o estudante ao longo do curso, como visitas técnicas a hotéis, pousadas, museus, pontos turísticos, entre outros.

Um exemplo de PPI voltado para o Curso de Hospedagem é a *Virada Cultural*, evento bienal que envolve também outros cursos do *campus*. Trata-se de um evento multidisciplinar e interdisciplinar, que perpassa todos os semestres letivos do curso. É selecionado previamente um tema amplo, que será tratado por diferentes grupos de estudantes de diversos períodos letivos. Esses grupos são liderados pelos próprios estudantes e orientados por diversos docentes de componentes diferentes. Portanto, por se tratar de uma experiência de criatividade no âmbito da cultura, esse evento atende de modo particular às expectativas de formação profissional e humanística do curso de hospedagem.

6. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO

O estágio supervisionado não é obrigatório, o que é permitido pela legislação vigente. Quando a atividade de estágio, assumida intencionalmente pela instituição de ensino como ato educativo for de livre escolha do estudante, esta deve ser devidamente registrada em sua documentação escolar. A expedição do Diploma fica vinculada à finalização do referido estágio.

O estágio curricular não obrigatório poderá ser realizado em empresas e outras instituições públicas ou privadas devidamente conveniadas com o IFFluminense, que apresentem condições de proporcionar complementação do processo ensino-aprendizagem, em termos de ambiente laboral na área de formação do estudante. Os critérios de estágios obedecem ao regulamento próprio do IFFluminense (Resolução nº 034, de 11 de março de 2016), aprovado pelo Conselho Superior e elaborado pela Diretoria de Ensino e Coordenação de Trabalho e Extensão.

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO

As Atividades Complementares do Curso (ACC) serão obrigatórias para os estudantes do curso de hospedagem e cada estudante deverá contabilizar 200 horas para obter o certificado de conclusão do curso. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e frequência mínima, e descrição das atividades desenvolvidas. Todas atividades devem ser realizadas em data posterior ao ingresso do estudante no curso. Os estudantes deverão realizar as ACCs em diversas modalidade de atividades, vinculadas a qualquer um dos componentes curriculares do curso.

Para o Curso Técnico em Hospedagem serão consideradas para fins de cômputo de carga horária as seguintes atividades:

Atividade	Comprovante	Aproveitamento Máximo
Participação como bolsista ou colaborador em projetos de ensino, pesquisa e extensão, e em programas de iniciação científica.	Documento emitido pelo órgão ou setor responsável pela coordenação ou operacionalização do projeto ou programa.	80 horas
Participação como ouvinte inscrito em projetos de ensino ou em disciplinas que não integrem o currículo do curso, relacionados com áreas do curso.	Documento emitido pelo órgão ou setor responsável pela coordenação ou operacionalização da disciplina, projeto ou programa, contendo avaliação e aproveitamento do estudante.	80 horas.
Participação como ouvinte em palestra, seminário, simpósio, congresso, conferência, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica.	Documento comprovante de participação emitido pelo setor ou órgão responsável pela organização do evento.	80 horas
Participação como colaborador na organização de palestras, painéis, seminários, simpósios, congressos, conferências, jornadas e outros eventos de natureza técnica e científica relacionadas à área de formação.	Documento comprovante de participação emitido pelo setor ou órgão responsável pela organização do evento.	80 horas.

Participação em serviço voluntário relacionado com áreas do curso.	Atestado de participação assinado pelo responsável.	80 horas.
Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.	Atestado da empresa onde realizou o estágio e do setor institucional do <i>campus</i> responsável pelo acompanhamento.	80 horas.
Publicação, apresentação e premiação de trabalhos.	Exemplar da publicação / premiação.	5 horas por resumo ou apresentação, 10 horas por artigo completo, e 10 horas por premiação, com aproveitamento total máximo de 40 horas.
Curso de formação na área específica.	Documento emitido pelo órgão ou setor responsável pela organização do curso, contendo carga horária e aproveitamento.	80 horas
Atividade de monitoria nas áreas do curso.	Atestado de participação emitido pelo órgão ou setor responsável pelo programa de monitoria, contendo avaliação e aproveitamento da participação do estudante.	80 horas
Participação em atividades de natureza cultural, com relação com algum componente curricular do curso.	Comprovante de participação na atividade e declaração de docente do curso atestando a relação da atividade com componente curricular que ministra.	80 horas
Participação em Visitas Técnicas, Pesquisas de Campo e outras atividades externas extracurriculares organizadas no âmbito do curso.	Comprovante de participação emitido pelo setor responsável pela organização da atividade.	80 horas
Participação em órgão de representação institucional, tais como colegiado de curso, grêmios, conselho de <i>campus</i> , etc.	Comprovante de participação emitido pelo setor responsável.	80 horas

Quadro 15 - Atividades complementares do curso.

A operacionalização do recebimento de comprovantes, do registro e do cômputo total por estudante das ACCs no âmbito do curso de hospedagem será realizada pelo setor de extensão do *campus*, ou outro setor responsável, conforme organograma de funcionamento do *campus*. Em casos de dúvida quanto à validade das ACCs segundo as normas contidas neste PCC e em outras regulamentações a esse respeito, a coordenação de curso será a autoridade responsável por considerar as atividades como válidas ou não.

8. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PROJETOS DE PESQUISA

As atividades de iniciação científica e de pesquisa do *Campus* Cabo Frio são gerenciadas pelo setor responsável, conforme organograma do *campus*. Essas atividades contemplam todos os estudantes do *campus*, inclusive os estudantes do Curso Técnico em Hospedagem.

9. EDUCAÇÃO NÃO PRESENCIAL

Sendo o Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do IFFluminense *Campus* Cabo Frio um curso na modalidade presencial, será realizada, na modalidade não presencial, a eventual oferta de componentes curriculares ou outras atividades que integrem a carga horária curricular do curso apenas nas situações e condições previstas em regulamentos, normas e legislação específicos. Um princípio norteador é de que o plano de curso técnico de nível médio pode prever atividades não presenciais, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores (Resolução CNE/CEB N.º 6/2012), numa proporção igual ou inferior a 20% da carga horária total do curso.

A possibilidade de parte da carga horária do curso ser desenvolvida em atividades não presenciais visa, ordinariamente, a contemplar os avanços na educação profissional à luz da utilização dos instrumentos de Tecnologia de Informação e Comunicação. Além disso, essa possibilidade também visa, em caráter extraordinário, alinhar a prática do Curso Técnico em Hospedagem às necessidades advindas da adequação do funcionamento do curso e do *campus* às normas de prevenção e controle após a pandemia de COVID-19, conforme orientações das equipes de saúde do IFFluminense e de acordo com a regulamentação e legislação vigentes.

No âmbito do Curso Técnico em Hospedagem, a oferta de atividades não presenciais poderá ser feita de duas formas: a) componentes curriculares inteiramente na modalidade de ensino à distância; b) atividades não presenciais que venham a compor a carga horária total de componentes curriculares oferecidos na modalidade presencial.

A proposição eventual de oferta de componentes curriculares inteiramente na modalidade de ensino a distância, no âmbito do Curso Técnico em Hospedagem, deverá ser feita pelo Núcleo Docente Estruturante ou Colegiado do Curso, com anuência da diretoria à qual a coordenação está ligada, conforme organograma do *campus*. Essa opção eventual deverá considerar as condições de suporte tecnológico, o garantimento do atendimento por docentes e tutores, a possibilidade dos estudantes desenvolverem seus estudos fazendo uso das instalações e equipamentos do *campus* e demais previsões regulamentares. Esse ato autorizador de oferta deverá ser registrada em documento oficial.

Uma vez autorizada a oferta, o planejamento pedagógico para componentes curriculares na modalidade de ensino a distância deverá ser realizado previamente e

registrado por meio de Plano de Ensino submetido pelo docente responsável à Coordenação de Curso, cumpridos os prazos estabelecidos semestralmente para este fim. O Plano de Ensino deverá especificar a justificativa para oferta do componente curricular na modalidade a distância, a metodologia adotada, os critérios de avaliação, o cronograma de atividades e os mecanismos de atendimento presencial e semipresencial dos estudantes, bem como seguir integralmente outras instruções contidas neste PPC (ver 3.3 Práticas de Planejamento Pedagógico do Curso) e em outras regulamentações do IFFluminense (ver NOTA TÉCNICA N.º 2/2018 - PROEN/REIT/IFFLU) para elaboração do Plano de Ensino.

A proposição eventual de atividades não presenciais que venham a compor a carga horária de componentes curriculares presenciais do curso deverá ser feita pelo docente do componente curricular, com anuência da Coordenação de Curso. Esta proposição e eventual anuência serão registradas por meio da submissão e validação do Plano de Ensino do componente curricular em questão. O Plano de Ensino deverá especificar a justificativa para oferta de atividades não presenciais, a carga horária dessas atividades, a metodologia adotada, os critérios e métodos de avaliação dessas atividades, e os instrumentos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) que serão utilizados, bem como seguir integralmente outras instruções contidas neste PPC (ver 3.3 Práticas de Planejamento Pedagógico do Curso) e em outras regulamentações do IFFluminense (ver NOTA TÉCNICA N.º 2/2018 - PROEN/REIT/IFFLU).

9.1 ATIVIDADES DE TUTORIA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

As atividades de tutoria para estudantes e o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) de componentes curriculares eventualmente ofertados na modalidade de ensino a distância, no âmbito no Curso Técnico em Hospedagem, serão previstos no ato autorizador de sua oferta e especificados no Plano de Ensino do componente curricular em questão. Caberá ao docente responsável pelo componente curricular e à Coordenação de Curso dar publicidade a estas informações para os estudantes, de modo a informá-los da oferta de ações de tutoria e das condições de acesso ao AVA através de instalações e equipamentos do *Campus* Cabo Frio.

9.2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Visando atender a uma visão de pedagogia ativa e de modernização das práticas pedagógicas, o Curso Técnico em Hospedagem contempla e incentiva práticas de utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no processo ensino-aprendizagem. Essas práticas favorecem a construção do trabalho coletivo, a participação efetiva do estudante no processo educativo, a efetivação do princípio de integração de ensino, pesquisa e extensão, a efetiva comunicação entre os atores do processo ensino-aprendizagem e a construção e aperfeiçoamento do conhecimento no seio do ambiente escolar.

As TIC devem contemplar, em suas diversas possibilidades, o acesso à internet como meio de comunicação e como repositório quase infindável de conteúdos. Dessa forma, o estudante, guiado pela ação pedagógica planejada, pode acessar, assimilar, reproduzir e criticar os conteúdos facilmente encontrados. As TIC deverão estar em sintonia com a prática pedagógica em sala de aula, de modo que uma não torne obsoleta a outra. O planejamento pedagógico, portanto, é fundamental para a utilização efetiva das TIC de forma a contribuir para o desenvolvimento do currículo do curso. Além disso, as TIC são utilizadas como ferramentas de acesso aos diversos serviços de apoio ao estudante, como contato com o docente, com a coordenação de curso, ao acervo da biblioteca, entre outros.

As práticas em TIC, quando utilizadas como suporte ao processo ensino-aprendizagem no âmbito de um componente curricular do curso, devem estar previstas no Plano de Ensino do componente em questão. Tais práticas podem incluir pesquisas em *website* de conteúdo educativo, vídeos e artigos de reforço e aprofundamento do conteúdo ministrado em sala de aula, fóruns de discussão *online*, veiculação de informações através de *e-mail*, redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas, uso de sala virtual, produção de conteúdo a ser publicado eletronicamente, encontros por videoconferência, entre outros.

O emprego pedagógico das TIC pode contemplar sua utilização em sala de aula, como ferramenta para atividades extracurriculares ou avaliativas a serem desenvolvidas pelo estudante fora do horário da aula. De qualquer forma, sua utilização deve sempre ser orientada pelo docente ou monitor do componente curricular.

O acesso aos equipamentos e recursos necessários para a utilização das TIC como ferramentas no processo ensino-aprendizagem deve ser considerado na proposição destas atividades. De modo particular, deve ser levada em conta a eventual desigualdade ao acesso doméstico da internet e meios de tecnologia. Dessa forma, os docentes devem dar preferência às atividades que os estudantes podem plenamente realizar utilizando as instalações, os equipamentos e recursos do *campus*, tais como laboratório de informática e acesso à internet sem fio.

10. SISTEMAS DE AVALIAÇÃO

10.1 AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE

O estudante é avaliado de forma contínua e permanente, durante o processo de sua aprendizagem. A avaliação, realizada de forma processual, com caráter diagnóstico e formativo, tem como princípios o aprender a ser, o aprender a conviver, o aprender a fazer e o aprender a conhecer. A avaliação da aprendizagem será contínua, cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais, devendo ser valorizado o diálogo permanente entre professor e aluno para a utilização funcional do conhecimento.

A avaliação do estudante no Curso Técnico em Hospedagem será realizada por dois processos interdependentes e simultâneos: a) a avaliação do aproveitamento do estudante em cada componente curricular; e b) a avaliação colegiada do Conselho de Classe.

10.1.1 Avaliação do Aproveitamento do Estudante no Componente Curricular

A avaliação do estudante no âmbito de cada componente curricular é de responsabilidade do docente que ministra cada componente. Essa avaliação deve ser quantitativa e qualitativa, se desenvolver ao longo do período letivo conforme as normas vigentes, e ser traduzida, ao final do período, em um registro numérico entre 0,0 e 10,0, contendo no máximo uma casa decimal.

Essa avaliação do componente curricular não é mero registro numérico, mas fruto de um processo pedagógico, sob a responsabilidade do docente, e que seja transparente, acessível, documentado e passível de revisão. Esse processo deve procurar mensurar o aproveitamento dos conteúdos demonstrado pelo estudante durante o desenvolvimento do componente curricular e deve levar em consideração os seguintes princípios:

- a) o acesso transparente pelo estudante dos instrumentos de avaliação utilizados, incluindo dos critérios de correção e dos resultados obtidos;
- b) a progressão gradual do escopo da avaliação ao longo do desenvolvimento do componente curricular;

- c) a utilização de diversos instrumentos avaliativos, tanto individuais, como coletivos, de forma que as demonstrações de aproveitamento do estudante sejam acessadas por diversos ângulos e estratégias;
- d) a presença de condições necessárias para o cumprimento integral dos meios de avaliação, tais como prazo de entrega, tempo razoável para execução, escopo, profundidade e bibliografia exigidas, entre outros;
- e) o oferecimento ao estudante de amplas oportunidades de recuperação diante da constatação de eventuais deficiências de aproveitamento, paralelamente ao desenvolvimentos dos conteúdos de cada componente curricular;
- f) a consideração das especificidades, limitações e potencialidades dos estudantes;
- g) a educação inclusiva, com a devida atenção aos estudantes portadores de condições especiais de aprendizagem;
- h) a isonomia de oportunidades e de tratamento a todos os estudantes, sem distinção de qualquer natureza.

O processo de avaliação conduzido em cada componente curricular durante o período letivo deve obedecer às seguintes normas:

- I. o processo de avaliação do aproveitamento do estudante em cada componente curricular é composto por dois períodos bimestrais com duração definida previamente em calendário acadêmico do curso ou do *campus*, nomeados **Primeiro Bimestre** e **Segundo Bimestre**;
- II. os processos de avaliação do estudante realizados em cada bimestre devem ser mensurados com um registro numérico, de 0,0 a 10,0, com no máximo uma casa decimal e são nomeados **Nota 1 (N1)** e **Nota 2 (N2)**, respectivamente;
- III. não se estipula quantidade mínima de instrumentos avaliativos para o processo de avaliação do estudante realizado durante o **Primeiro Bimestre** do período letivo;
- IV. o processo de avaliação realizado durante o **Segundo Bimestre** do período letivo deve ser realizado com, no mínimo, dois instrumentos avaliativos, sendo que ao menos um deve ser instrumento de avaliação coletiva (avaliação “em grupo”);
- V. a composição da **Nota 2 (N2)**, correspondente ao **Segundo Bimestre**, deverá ser composta por, no mínimo, 20% de avaliações coletivas;

- VI. ao final do segundo bimestre do período letivo, será estipulada a **Média Semestral (MS)** do aproveitamento do estudante, a partir da média ponderada entre os registros numéricos de cada bimestre, tendo a N1 peso 1 e a N2, peso 2;
- VII. o estudante que obtiver **Média Semestral (MS)** mínima de 6,0 será considerado **Aprovado** no componente curricular, e esta será considerada sua **Nota Final (NF)** para o componente curricular;
- VIII. o estudante que obtiver **Média Semestral (MS)** inferior a 6,0 participará do período de recuperação a ser realizado ao final de cada período letivo, no qual serão oferecidas atividades suplementares de recuperação e serão mensuradas as atividades de recuperação paralela que ocorreram ao longo de todo período letivo;
- IX. o processo de avaliação do desempenho do estudante realizado ao longo da recuperação deve ser mensurado com um registro numérico, de 0,0 a 10,0, com no máximo uma casa decimal, nomeado **Recuperação Semestral (RS)**;
- X. não se estipula quantidade mínima de instrumentos avaliativos para o processo de avaliação do desempenho do estudante realizado como recuperação;
- XI. ao final do período de recuperação, a **Nota Final (NF)** do aproveitamento do estudante será o maior registro entre a) a **Média Semestral (MS)**; e b) a **Recuperação Semestral (RS)**;
- XII. o estudante que obtiver **Nota Final (NF)** mínima de 6,0 será considerado **Aprovado** no componente curricular;
- XIII. o estudante que obtiver **Nota Final (NF)** inferior a 6,0 será considerado **Reprovado** no componente curricular.

10.1.2 Representação Gráfica do Processo de Avaliação

Avaliação Semestral (quadro 16)		
1º bimestre	2º bimestre	Média Semestral (MS)
Nota 1 (N1) Peso 1	Nota 2 (N2) Peso 2	$(N1 + (2 \times N2)) \div 3$
Sem mínimo de instrumentos	Mínimo de 2 instrumentos, com no mínimo 20% da nota	Média para aprovação: 6,0

	sendo composta por avaliações coletivas.	
--	--	--

Recuperação e Nota Final (quadro 17)	
Recuperação Semestral	Nota Final (MF)
RS	Maior registro entre MS e RS
Sem mínimo de instrumentos	Média para aprovação: 6,0

10.1.3 Políticas de Recuperação

O Curso Técnico em Hospedagem considera a recuperação dos estudantes como uma dupla tarefa: a) a **recuperação de conteúdos** é o processo de recuperação de eventuais situações de defasagem pontuais ocorridas ao longo processo de ensino-aprendizagem, nas quais tenha sido verificado que os conteúdos e competências esperados para determinado nível de estudos não foram satisfatoriamente alcançados pelo estudante; b) a **recuperação da nota** é o processo avaliativo de mensuração da recuperação de conteúdos realizada com o estudante, ou o mero oferecimento de nova realização de avaliação ao estudante que, por motivo não necessariamente acadêmico, não tenha realizado as avaliações regulares da disciplina ou não tenha tido condições de realizá-las satisfatoriamente.

O processo de recuperação de conteúdos realiza-se de modo fundamentalmente paralelo ao desenvolvimento do componente curricular, com atividades previstas no planejamento prévio de cada disciplina. Entretanto, a programação de calendário do Curso Técnico em Hospedagem pode também prever, ao final do período letivo, um período de tempo exclusivamente dedicado ao aprofundamento das ações de recuperação com os estudantes que eventualmente encontrem-se em situação de defasagem.

O processo de recuperação de nota realiza-se, no âmbito do Curso Técnico em Hospedagem, fundamentalmente ao final do período letivo, com o oferecimento de um processo avaliativo denominado “Recuperação Semestral”, que pode consistir em uma

ou mais avaliações em cada componente curricular. Entretanto, a recuperação de nota também pode ser realizada ao longo do desenvolvimento da disciplina, de forma paralela, caso o docente preveja este planejamento em seu Plano de Ensino.

10.1.4 Avaliação Colegiada do Conselho de Classe

O Conselho de Classe de Turma (COC) no âmbito do Curso Técnico em Hospedagem do IFFluminense *Campus* Cabo Frio constitui-se enquanto órgão colegiado de caráter consultivo, propositivo e deliberativo, sendo um espaço de reflexão e tomada de decisões acerca do acompanhamento do processo pedagógico como um todo. É parte fundamental das atribuições do COC deliberar acerca da situação final de cada estudante da turma para fins de progressão seriada do estudante no curso.

Ao término de cada período letivo, e de posse das informações relativas ao resultado final dos estudantes em cada componente curricular, o COC reúne-se para avaliar o desempenho de cada estudante em seu contexto mais amplo, para além dos limites de cada componente curricular. Essa avaliação deve emitir, para cada estudante, um de três possíveis resultados finais: a) progressão de série (ou integralização da matriz curricular, para os estudantes do último período letivo); b) progressão parcial de série, com retenção em até dois componentes curriculares; e c) retenção no período letivo. A avaliação colegiada do COC considera os seguintes fatores:

I – os pareceres e considerações dos docentes responsáveis pelos componentes curriculares que eventualmente não se encontrem em situação de aprovação;

II – o objetivo de garantir que os critérios quantitativos não se sobreponham aos critérios qualitativos, e que os resultados ao longo do período prevaleçam sobre os eventuais resultados finais nos componentes curriculares individualmente;

III – demais critérios que compoñham a formação do discente para o perfil profissional e de cidadão desejado para o egresso, tais como: assiduidade, compromisso com o curso e participação nas diversas atividades de recuperação;

IV - demais previsões legais, na forma da legislação vigente, como frequência mínima para progressão.

A deliberação acerca da situação final de progressão ou retenção dos estudantes deverá ser manifestada pelo COC, obrigatoriamente, por meio de parecer registrado em ata, contendo fundamentos sólidos, justificados, a partir da observância de princípios

éticos e epistemológicos que norteiam o processo de ensino, pesquisa e extensão no *campus* e a legislação vigente. A deliberação acerca da situação final de progressão ou retenção dos estudantes representa a decisão final do COC, devendo ser seguida nos procedimentos de matrícula e inscrição dos estudantes e não cabendo recurso contra a mesma.

O *Campus* Cabo Frio possui regulamentação própria para a composição e funcionamento do Conselho de Classe. Ver ORDEM DE SERVIÇO N.º 56/2019 - GABCCF/DGCCFRIO/REIT/IFFLU.

10.2 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CURSO

O Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, do IFFluminense *Campus* Cabo Frio, está sujeito a mecanismos de avaliação interna e externa, conforme legislações próprias. Entre os mecanismos externos destacam-se os dados da Plataforma Nilo Peçanha, consolidados pelo MEC.

Entre os mecanismos de avaliação internos, as portarias 322/2017 e 565/2017 do IFFluminense são as bases de regulamentação do Programa de Avaliação Continuada. A Portaria 322/2017 apresenta o Regimento Interno, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), e a Portaria 565/2017 retifica alguns pontos da anterior.

Os resultados das avaliações institucionais são analisados pelo colegiado do curso, com a proposta de geração e planejamento de ações, se necessário. Destaca-se que a Autoavaliação Institucional é da competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA), aprovada nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, cuja constituição se faz por professores, técnicos administrativos, discentes e representantes da sociedade civil organizada. A avaliação do colegiado do curso é contínua, por meio de reuniões periódicas.

10.3. AVALIAÇÃO DA PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES

O acesso e a permanência dos estudantes têm sido objeto de atenção especial nas políticas de oferta dos cursos do IFFluminense e, especificamente, justificou a reformulação deste curso.

A partir das diretrizes apontadas no Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e do Plano Estratégico de Estudantes do Instituto Federal Fluminense 2017-2019, de acordo com a Resolução Nº 23 de 06 de outubro de 2017, o Curso Técnico em Hospedagem assegura a igualdade de condições para o acesso e permanência dos estudante, com as seguintes ações:

- Esclarecimento aos estudantes, na primeira semana de aula, das características de abandono do curso descritas na Regulamentação Didático-Pedagógica;
- Organização, sob responsabilidade da Coordenação de Curso, de Semana de Acolhimento aos estudantes ingressantes, com diversas atividades de integração.
- Organização, sob responsabilidade da Coordenação de Curso, de reunião com estudantes ingressantes e seus responsáveis, na primeira semana de aula em cada período letivo e sempre que necessário, com o objetivo de estreitar relações com o *campus* e com o curso.
- Forma de distribuição dos horários letivos das turmas. Apesar do curso ser de funcionamento diurno, com atividades nos turnos matutino e vespertino, há a tentativa de concentração das aulas em apenas um dos turnos para cada turma;
- Realização de atividades extracurriculares que visem à motivação e o interesse do estudante pelo curso, a exemplo de palestras, seminários, visitas técnicas e outros.
- Avaliação permanente da frequência dos estudantes a fim de identificar possíveis casos de evasão;
- Avaliação pelo NDE do andamento e configuração do curso;
- Indicação de acompanhamento do estudante com chances de evasão ou retenção pela Equipe Multidisciplinar;
- Oferta de bolsas de monitoria para auxiliar os estudantes com dificuldades no acompanhamento do conteúdo de alguns componentes curriculares;
- Colocar em prática as ações constantes no Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFFluminense.

11. CORPO DOCENTE

Nome do Professor	Titulação	Regime de trabalho	Áreas de conhecimento em que poderá atuar no Curso
Adriana Vaz Braga	Mestre	DE	Hotelaria e Turismo
Adriana Guimarães de Oliveira	Mestre	DE	Língua Inglesa
Adriana Peixoto de Oliveira	Mestre	DE	História
Alexis Silveira	Mestre	40h	Matemática
Bianca Baptista da Silva	Mestre	DE	Língua Espanhola
Carla Bianca Vieira de Castro Figueiredo	Mestre	DE	Sociologia
Carlos Fabiano de Souza	Mestre	DE	Língua Inglesa
Clarice Cruz Terra	Licenciada em Educação Artística - Habilitação em Artes Cênicas e Mestre em Ensino de Teatro	DE	Artes
Fábio de Lima Wenceslau	Doutor	DE	Língua Portuguesa
Flávio Dias Vieira	Mestre	DE	Biologia
Gabriel Teixeira Soares das Neves	Doutor	DE	Matemática
Gleris Dominguez	Licenciada em Educação Artística - Habilitação em Música	DE	Artes
Jaunilson Francisco da Cruz	Mestre	40h	Educação Física
João Luiz Farah Rayol Fontoura	Mestre	DE	Filosofia

José Carlos Amaral Gevú	Mestre	DE	Química
Juliana Vasconcelos Veronese	Mestre	DE	Biologia
Karla Maria Rios de Macedo	Mestre	DE	Hotelaria e Turismo
Maiquison dos Santos Friguis	Doutor	DE	Matemática
Maria Célia Cardoso de Lira	Mestre	DE	Língua Espanhola
Maria de Fátima Valentim Alberto	Mestre	DE	Língua Portuguesa
Marina Duarte Gomes Silva	Mestre	DE	Hotelaria e Turismo
Mauro Simões de Santana	Doutor	DE	Língua Portuguesa
Patrícia Ribeiro Corado	Doutora	DE	Língua Portuguesa
Paula Marcelly Alves Machado	Doutora	DE	Química
Roberta de Souza Ramalho	Bacharel em Geografia Mestre em Geografia Doutora em Ecologia e Recursos Naturais	DE	Geografia
Robson Santos Dias	Licenciado em Geografia Mestre em Geografia Doutor em Planejamento Urbano e Regional	DE	Geografia
Thales Bittencourt de Oliveira	Licenciado em Filosofia Mestre em Filosofia Lógica e Metafísica	DE	Filosofia

	Doutor em Filosofia Lógica e Metafísica		
Vinícius Fernandes Moreira	Doutor	DE	Química
Vinícius Teixeira Santos	Doutor	DE	História
Vinícius Matheus Gomes de Almeida Del Corso	Mestre	DE	Química
Vitor Yoshihara Miano	Mestre	DE	Administração

Quadro 18 - Corpo docente.

12. SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS

Nome do Servidor	Titulação	Cargo/Função
André Luiz Pestana de Lacerda	Especialista	Técnico em Assuntos Educacionais
Carlos Augusto dos Santos Lima	Ensino Médio	Assistente em Administração
Daiana da Costa Pereira	Especialista	Assistente de Aluno
Fabio dos Santos Santos	Graduado	Bibliotecário
Jéssica Vieira Baptista Moreira	Ensino Médio	Auxiliar de Biblioteca
Maíra Freitas Cardoso	Graduada	Assistente em Administração
Marlus José Soares dos Santos	Graduado	Bibliotecário
Regina Célia Soares Pereira	Mestre	Técnica em Assuntos Educacionais
Silvia Regina Mattos do Nascimento	Especialista	Técnica em Assuntos Educacionais
Susany Sales Brandão	Especialista	Assistente em Administração

Quadro 19 - Servidores técnico-administrativos

13. ÓRGÃOS DE REPRESENTAÇÃO E GESTÃO DO CURSO

13.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é uma estrutura instituída pela Portaria N° 147/2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação do curso, em consonância com a Resolução CONAES N.º 1, de 17 de junho de 2010.

Os membros do NDE são eleitos em reunião do Colegiado do Curso para um mandato de três anos, e tem como característica a representação das diversas áreas que compõem o Colegiado. Apresenta como competências:

- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos;

É também responsabilidade do NDE a formulação do projeto pedagógico do curso, sua implementação e desenvolvimento.

Buscando maior representatividade na composição do NDE com o Colegiado do curso, o NDE será composto pelo Coordenador do Curso e seis outros professores. Nessa estrutura, o Coordenador do Curso será responsável por presidir o NDE e zelar pelo seu correto funcionamento.

Conforme ORDEM DE SERVIÇO N.º 76, de 26 de novembro de 2019, encontram-se nomeados para o NDE do curso os servidores abaixo:

Nome	Titulação	Regime de Trabalho	Matrícula SIAPE
Adriana Vaz Braga	Mestre	DE	1058953
Alexis Silveira	Mestre	40 horas	1862698
Adriana Peixoto de Oliveira	Mestre	DE	1672567
Clarice Cruz Terra	Licenciada em Educação Artística -	DE	1859956

	Habilitação Artes Cênicas Mestre em Ensino de Teatro		
Karla Maria Rios de Macedo	Doutora	DE	1571855
Robson Santos Dias	Doutor	DE	1657975
Thales Bittencourt de Oliveira (coord.)	Licenciado em Filosofia Mestre em Filosofia Lógica e Metafísica Doutor em Filosofia Lógica e Metafísica	DE	2184366

Quadro 20 - Núcleo Docente Estruturante (NDE).

13.2 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado do Curso Técnico em Hospedagem constitui-se de acordo com a Regulamentação Didático Pedagógica vigente. Cabe ao Colegiado de Curso as decisões deliberativas descritas na RDP e em outras regulamentações do IFFluminense. O Coordenador de Curso é responsável por presidir o Colegiado e convocar suas reuniões, utilizando-se de meio de comunicação institucional, com antecedência mínima de cinco (05) dias para reuniões ordinárias, não sendo necessário percentual mínimo de presentes para votação. As decisões serão tomadas com base na escolha da maioria simples dos presentes, cabendo ao Coordenador de Curso apenas voto de qualidade.

14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO (COORDENAÇÃO)

No âmbito da Instituição, reconhecidamente, o Coordenador de Curso é um dos atores centrais na dinâmica educativa, uma vez que suas atribuições possibilitam a articulação e a operacionalização de todo o processo pedagógico. É o Coordenador de Curso que, em diálogo permanente, visando à formação do ser humano, é capaz de estabelecer uma verdadeira rede de relações, com os demais membros da equipe gestora, seja com seus pares, seja com os estudantes para o sucesso das ações propostas.

No Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio, de acordo com a Resolução n.º 25/2014, o coordenador é nomeado pela Direção Geral do *campus*, a partir de consulta à comunidade, que contempla o voto de todos os servidores em exercício na correspondente Coordenação de Curso e de todos os estudantes com matrícula regular ativa no curso. Os demais servidores licenciados e afastados ou em cargo de gestão poderão votar nas coordenações em que estavam em exercício no ato de seu licenciamento ou afastamento. A apuração dos votos seguirá o sistema de proporcionalidade, expresso da seguinte forma: 50% (cinquenta por cento) para o segmento de servidores e 50% (cinquenta por cento) para o segmento de discentes. Não terão direito a voto os Professores substitutos e temporários, servidores afastados por vacância, licença sem vencimento ou em cessão técnica para outros órgãos.

O IFFluminense possui um documento denominado "Atribuições do Coordenador de Curso", no qual são descritas as atividades desempenhadas pelo coordenador e o perfil desejado para o mesmo.

O Coordenador do Curso recebe assessoramento nas atividades de gestão acadêmica pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e pelo Colegiado do Curso. O Coordenador preside as reuniões do Colegiado e do NDE, sendo o responsável pela convocação e elaboração das atas.

15. INFRAESTRUTURA

O Instituto Federal Fluminense *Campus* Cabo Frio tem infraestrutura para atender às exigências do Curso Técnico em Hospedagem, contando com 13 salas de aula e 1 sala para pesquisas, laboratório de Governança e Manutenção, laboratório de Recepção e Reservas, 2 laboratórios de informática, 1 laboratório de Física, laboratório de Química, laboratório de Biologia, laboratório 1 Didático de Ciências Humanas, 1 laboratório didático de Matemática, 1 laboratório didático de Línguas Estrangeiras, instalações sanitárias, área para circulação, 1 jardim para maior interação dos estudantes, 1 biblioteca, salas administrativas, serviço de saúde, salas de reuniões, ginásio de esportes, auditórios, lanchonete e refeitório.

15.1 BIBLIOTECA

A biblioteca do campus Cabo Frio, ligada à Direção de Ensino, promove o acesso e o incentivo ao uso e à geração da informação, de modo a contribuir com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Apresenta amplo espaço físico, possibilitando trabalhos individuais e coletivos. Tem amplo acervo, constando os livros das bibliografias básicas do curso e grande parte da bibliografia complementar.

Há proposta de criação de acervo multimídia, começando pela digitalização dos TCCs, teses e dissertações que ficarão disponíveis na página virtual do IFFluminense. Em relação às bases de dados, a biblioteca tem acesso ao Portal Capes.

O horário regular de funcionamento da Biblioteca é de segunda a sexta-feira, das 8h às 21h, e está disponível para consulta tanto na própria Biblioteca, como no ambiente virtual, no site do IFFluminense <<http://portal.iff.edu.br/campus/cabofrio/biblioteca>>. Oferece serviços de treinamento de usuário, formatação de trabalhos acadêmicos, levantamento bibliográfico e emissão de nada consta.

15.2 LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

O Curso Técnico em Hospedagem conta com dois laboratórios específicos da área de formação profissional do curso: Laboratório de Governança e Manutenção e

Laboratório de Recepção e Reservas. Ambos os laboratórios têm papel fundamental na formação do estudante na consolidação dos conhecimentos e práticas operacionais na área de atuação do Técnico em Hospedagem delineada no perfil do egresso. Estes laboratórios são utilizados especialmente no desenvolvimento dos componentes curriculares da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer, mas podem também ser eventualmente utilizados para o desenvolvimento de outros componentes do curso, inclusive com ações de interdisciplinaridade.

O Laboratório de Governança e Manutenção visa oferecer ao estudante a experiência formativa com as operações de hotelaria relacionadas com a acomodação do hóspede, como atendimento de serviço de quarto, housekeeping, limpeza, decoração, etc. É uma espaço destinado à vivência de rotinas profissionais do setor de governança, onde o estudante poderá manusear equipamentos profissionais utilizados nos procedimentos de limpeza, higienização e desinfecção de áreas, bem como, aprender a forma adequada de arrumar camas, fazer dobraduras de toalhas, organizar amenities, preparar serviços para hóspedes VIP's ou CIP's, montar o carrinho de trabalho da camareira e conhecer os produtos químicos profissionais e suas diluições, utilizados na hotelaria.

O laboratório fica localizado no bloco A, no andar térreo, tem espaço físico em formato de arquibancada para 30 alunos, equipado com mesa, computador, quadro branco, armário, cofre, cama, rouparia de cama, mesas de cabeceira, uniformes de funcionários, carrinho de camareira, aspirador e produtos de limpeza.

O Laboratório de recepção e reservas do Curso Técnico em Hospedagem, está localizado na sala 2 do bloco A (A-02). É utilizado durante as aulas práticas onde os discentes têm a oportunidade de simular atividades de recepção e reservas através dos procedimentos check-in, check-out e reservas, utilizando o Software Desbravador. Este laboratório visa apresentar as operações relacionadas às reservas realizadas pelo hóspede e à operação de recepção no meio de hospedagem, como equipamento de informática, software de reservas, entre outros.

15.3 INFRAESTRUTURA DE INFORMÁTICA

O campus conta com uma estrutura de informática dividida em quatro ambientes, sendo: um laboratório de informática no bloco A, um laboratório de informática no bloco C, um laboratório de informática no bloco J e um Telecentro, que é

um Ponto de Inclusão Digital (PID) no bloco C. Esses quatro ambientes permitem o desenvolvimento de aulas, acesso aos ambientes virtuais de aprendizagem e pesquisas com suporte computacional e de internet por parte de alunos e docentes.

15.4 APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Hoje em dia, os meios de hospedagem – MH não podem prescindir do uso de novas tecnologias, como, a Internet, Intranet, e-commerce, comunicação via e-mail, sites e softwares especializados. Esses são recursos que têm se mostrado ferramentas de fundamental importância para o desenvolvimento das atividades da área.

Diante disso, com o intuito de proporcionar ao aluno uma experiência que o aproxime ainda mais da realidade existente, o curso técnico em hospedagem irá proporcionar aos nossos alunos o uso do Software Desbravador, amplamente utilizado pelos meios de hospedagem da região e do país na atualidade. O uso desse software permitirá ao discente realizar as operações básicas do setor de Front- Office contribuindo, assim, para a formação de um profissional cada vez mais preparado para ingressar no mercado de trabalho.

Além dos quatro ambientes físicos, existe um conjunto de serviços de TIC que permitem soluções para apoio ao ensino, pesquisa e extensão; compartilhamento de pastas na rede; uso do IFF Drive; uso de sistemas administrativos como o SUAP; gerenciamento de contas de e-mail de servidores no domínio iff.edu.br; realização de webconferência pela internet; acesso ao terminal virtual das bibliotecas de todos os campi pelo link <http://terminal.biblioteca.iff.edu.br/>; serviço de unificação de senhas (IdIFF), que permite a unificação de senhas de acesso a diversos sistemas, tais como SUAP, Federação CAFe e eduroam; acesso à área de trabalho remoto (RDWEB) por meio do navegador Internet Explorer®, tais como o IFF Rotinas, Q-Acadêmico, etc. Existe também o portal do IFF (<http://portal1.iff.edu.br/>), que permite a usuários externos o acesso à diversas informações sobre o Instituto. Para suporte ao funcionamento desses serviços, o campus conta com a equipe de TI.

16. POLÍTICAS DE APOIO AO ESTUDANTE

16.1 SERVIÇOS DIRETOS GERAIS

A política de atendimento e apoio ao estudante no *Campus* Cabo Frio, em consonância com o PDI 2018-2022, perpassa diferentes coordenações, no entendimento de que as ações, embora realizadas por grupos e setores diferentes, não são fragmentadas. Seguindo o princípio da coletividade, as políticas serão discutidas e analisadas no Fórum de Gestão Pedagógica, e apresentadas aos diferentes Colegiados e Conselho de Campus.

As ações coletivas mobilizarão os diferentes grupos de atuação e coordenação, principalmente a Coordenação de Políticas Educacionais, Coordenação de Formação Integral, Inclusão e Diversidade e a Diretoria de Educação Básica Profissional.

Para as ações pedagógicas voltadas para a política de permanência e êxito, têm-se os seguintes objetivos:

- Fomentar o planejamento e a execução de ações educativas junto aos discentes;
- Planejar, coordenar e executar os Programas de Assistência Estudantil;
- Fortalecer o acompanhamento dos estudantes participantes dos Programas de Assistência Estudantil e dos estudantes com dificuldades específicas;
- Apoiar as atividades e ações das Coordenações e os projetos da Educação Básica e do Ensino Superior, garantindo a qualidade do processo de aprendizagem e o apoio pedagógico ao corpo discente e docente.
- Apoiar e acompanhar os estudantes que apresentem problemas familiares e de adaptação ao ambiente acadêmico, em um trabalho articulado com as Direções e coordenações específicas.

16.2 INFRAESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE

O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNEE) é um dos subsetores da Diretoria de Educação Básica Profissional, que trata das questões relacionadas às necessidades específicas dos estudantes sobre o processo de aprendizagem.

Para atendimento às demandas exigidas com respeito a acessibilidade, o IFFluminense *Campus* Cabo Frio possui entrada acessível aos blocos onde encontram-se os laboratórios experimentais e didáticos necessários para o

desenvolvimento das aulas práticas. As portas dos laboratórios didáticos, assim como os banheiros, possuem dimensões adequadas ao acesso de cadeirantes.

16.3 AÇÕES INCLUSIVAS

Em atendimento à Lei N.º 13.146/2015, que Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), e considerando o Decreto N.º 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e o disposto nos artigos 58 a 60, Capítulo V, da Lei N.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, será assegurado ao aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotados atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

No *Campus* Cabo Frio serão desenvolvidas ações para os alunos com deficiência, síndromes/transtornos e dificuldades de aprendizagem que necessitam do suporte psicossocial e pedagógico quanto à acessibilidade, à tecnologia assistiva e ao suporte educacional/operacional necessários à inclusão educacional efetiva. As ações serão articuladas junto ao NAPNEE, segundo a Resolução N.º 33, de 15 de outubro de 2018.

17. CERTIFICADOS E/OU DIPLOMAS

Após a integralização dos componentes curriculares do Curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio será conferido ao egresso o Diploma de **Técnico em Hospedagem**. A Colação de Grau é obrigatória para que o aluno tenha direito ao diploma.

18. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Proposta de diretrizes para formação inicial de professores da Educação Básica em Cursos de Nível Superior*. Maio, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. *Decreto 5.773 de 2006*.

_____. Ministério da Educação. *Lei Federal nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996. LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Diário Oficial da União, 34 p.

_____. Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Seção 1, p. 1, 30/12/2008.

CHIAVENATO, Idalberto. *Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa*. Barueri, SP: Manole, 2009 – pág. 18.

DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1987.

IBGE. *Censo Cidades Brasileiras*, RJ, 2017.

PARECER CNE/CES nº 277/2006, Resolução CNE/CP nº 3/2002.

PACHECO, Eliezer. *Institutos Federais uma revolução na educação profissional e tecnológica*. São Paulo: Moderna, 2011.

Relatório para estudar medidas que visem a superar o déficit docente no Ensino Médio, CNE/CEB/MEC, Brasília (DF) 2007.

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI). Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Fluminense. Quadriênio 2018-2022.

PROJETO POLÍTICO INSTITUCIONAL (PPI). Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Fluminense *campus* Cabo Frio. Quadriênio 2010-2014.

REGULAMENTAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA. Cursos da educação Básica e Graduação. Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Fluminense.

DEWEY, John. *Experiência e educação*. 3 Ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

Documento Digitalizado Público

Plano Pedagógico de Curso - Hospedagem 2021 - IFF Cabo Frio - Versão 22-04-2021

Assunto: Plano Pedagógico de Curso - Hospedagem 2021 - IFF Cabo Frio - Versão 22-04-2021

Assinado por: Thales Oliveira

Tipo do Documento: Plano de Curso

Situação: Finalizado

Nível de Acesso: Público

Tipo do Conferência: Documento Original

Responsável pelo documento: Thales Bittencourt de Oliveira

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Thales Bittencourt de Oliveira, COORDENADOR - FUC1 - CETHCF, COORDENAÇÃO DO CURSO TÉCNICO EM HOSPEDAGEM**, em 22/04/2021 18:01:01.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/04/2021. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.iff.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 307941

Código de Autenticação: 68c5bb3242

